



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
NÚCLEO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**



MARIA JEANE SANTOS MELO

**COMPORTAMENTO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO PELOS USUÁRIOS DA
BIBLIOTECA DO COMPLEXO PENITENCIÁRIO ADVOGADO ANTÔNIO
JACINTO FILHO – COMPAJAF: UM ESTUDO DESCRITIVO**

**SÃO CRISTOVÃO/SE
2015**

MARIA JEANE SANTOS MELO

**COMPORTAMENTO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO PELOS USUÁRIOS DA
BIBLIOTECA DO COMPLEXO PENITENCIÁRIO ADVOGADO ANTÔNIO
JACINTO FILHO – COMPAJAF: UM ESTUDO DESCRITIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado ao Núcleo de Ciência da
Informação da Universidade Federal de
Sergipe como requisito para obtenção do
grau de bacharel em Biblioteconomia e
Documentação.

Orientador: Prof. Me. Fernando Bittencourt dos
Santos

Linha de pesquisa: Informação e Sociedade

**SÃO CRISTOVÃO/SE
2015**

M258c Melo, Maria Jeane Santos

Comportamento de busca da informação pelos usuários da biblioteca do Complexo Penitenciário Advogado Antônio Jacinto Filho – COMPAJAF : um estudo descritivo / Maria Jeane Santos Melo. – São Cristóvão, SE: UFS, 2014. 68 f. ; il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Biblioteconomia e Documentação. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015

Orientador: Prof. Me. Fernando Bittencourt dos Santos

1. Comportamento de busca de informação. 2. Presidiários. 3. Biblioteca prisional. I. Autor. II. Título.

CDU 025.4:345.02

**COMPORTAMENTO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO PELOS USUÁRIOS DA
BIBLIOTECA DO COMPLEXO PENITENCIÁRIO ADVOGADO ANTÔNIO
JACINTO FILHO – COMPAJAF: UM ESTUDO DESCRITIVO**

MARIA JEANE SANTOS MELO

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Núcleo de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Data de Apresentação: / /

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Nome: Fernando Bittencourt dos Santos

Titulação: Mestre

Universidade Federal de Sergipe - Campus de São Cristóvão

Orientador

Nome: Janaína Ferreira Fialho

Titulação: Doutor

Universidade Federal de Sergipe - Campus de São Cristóvão

Membro interno

Nome: Gildevana Ferreira da Silva

Titulação: Especialista

Instituto Federal de Sergipe - Campus de Aracaju

Membro externo

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
2015**

Dedico esse trabalho....

A Deus,

Por tudo o que Ele representa em Minha Vida...

Aos meus queridos pais, Dejanira Lima Santos Melo e Erivaldo Correia de Melo.

Pelo profundo Amor, incentivo e segurança...

Aos meus amados irmãos, Edjaldo, Edjane, Isnaldo, Erivan, Thais.

E meu anjo Evelly Vitória.

Por todo o carinho e compreensão de sempre...

A minha Família

Amo todos vocês...

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me conduzido nessa caminhada, dando-me sabedoria, força e coragem para acreditar que era possível...

Ao meu querido orientador Professor Mestre Frenando Bittencourt dos Santos, pela confiança, incentivo, amizade e dedicação a esta pesquisa, meus sinceros agradecimentos.

Ao diretor do Complexo Penitenciário Advogado Antônio Jacinto Filho - COMPAJAF, o Senhor João Marcos de Souza Campo, pela valiosa contribuição a esse trabalho, meu agradecimento especial.

Aos Detentos usuários da biblioteca do COMPAJAF, obrigada pela contribuição dada através do questionário para este trabalho, obrigada a todos.

Aos meus familiares, por compreenderem minha ausência nas reuniões e datas importantes da família Melo, Obrigada a todos.

Às queridas amigas, sempre presentes Clessia, Jucy e Domingas, obrigada pela amizade.

Aos funcionários do Arquivo Público Estadual de Sergipe – APES, pela contribuição direta ou indiretamente a minha formação acadêmica.

Aos demais colegas de classe, passamos por muitas dificuldades durante a graduação, que graças a Deus superamos tudo até que chegamos aqui.

“Sessenta anos atrás, eu sabia tudo,
hoje sei que nada sei. A educação é
a descoberta progressiva da nossa
ignorância”.

Will Durant

RESUMO

Considerando a importância dos estudos sobre o comportamento de busca e sua inserção teórica - prática na área da Ciência da informação, em diferentes contextos e aplicados a usuários de tipologias diversas, sendo que estes últimos podem possuir necessidades informacionais que lhes são próprias, o presente trabalho apresenta como objetivo geral: analisar o comportamento de busca da informação por parte dos usuários da biblioteca ambulante do Complexo Penitenciário Advogado Antônio Jacinto Filho. Constituem-se objetivos específicos: delinear o perfil informacional dos presidiários como usuários da informação; levantar a tipologia da informação utilizada por estes últimos e a forma de obtenção da informação; identificar as fontes de informação consideradas fundamentais; contextualizar a biblioteca do complexo penitenciário no comportamento de busca de informação dos apenados; verificar as estratégias de busca de informação adotadas pelos apenados. Utilizou-se uma metodologia descritiva, sendo que os dados foram coletados através de questionário aplicado a uma amostra de 30 usuários que utilizam a biblioteca. Foi constatado que a maioria dos usuários possui o ensino fundamental incompleto e buscam e utilizam com frequência a informação na biblioteca, considerando também estas atividades de muita importância. O livro foi considerado o material mais utilizado, sendo que estes, junto com os jornais, são as fontes de informação preteridas pelos mesmos. A forma de obtenção dos documentos que precisam é feita em sua maioria através de levantamento bibliográfico realizado pelo funcionário da biblioteca e, em contrapartida, quando não encontram a informação desejada, preferem recorrer a amigos que não utilizam a biblioteca. Esperamos que este trabalho traga significativas contribuições para a linha de pesquisa Informação e Sociedade e que suscite outras discussões sobre o tema.

Palavras-chave: Comportamento de busca de informação. Presidiários. Biblioteca prisional.

ABSTRACT

Considering the importance of studies on the search behavior and its theoretical integration - practice in the field of information science, in different contexts and applied to various types of users, and the latter may have information needs of their own, this work presents general objective is to analyze the search behavior of information for users of mobile library of Complexo Penitenciário Advogado Antônio Jacinto Filho. Constitute specific objectives: to outline the informational profile of inmates as users of information; raise the information typology used by them and how to obtain information and identify the sources of information considered essential; contextualize the prison complex library on search behavior information of convicts; verify the information search strategies adopted by convicts. We used a descriptive methodology, and the data were collected through a questionnaire administered to a sample of 30 users who use the library. It was found that most users have not finished elementary school and seek and use with frequência the information in the library, also considering these activities very important. The book was considered the most used material, and this, along with the newspapers, are the sources of information despised by them. The way to obtain the documents they need is done mostly through bibliographic survey conducted by library staff and on the other hand, when they find the desired information, prefer to use friends who do not use the library. We hope this work will bring significant contributions to the research area Information Society and giving rise to further discussion on the subject.

Keywords: Information Search behavior. Inmates. Prison library.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Modelo de comportamento de busca informacional desenvolvido por Tom Wilson em 1999.....	20
GRÁFICO 1 – Escolarização dos usuários.....	32
GRÁFICO 2 – Faixa etária dos usuários.....	33
GRÁFICO 3 – Tempo em que o usuário está no COMPAJAF.....	33
GRÁFICO 4 – A frequência com que os usuários frequentam a biblioteca.....	34
GRÁFICO 5 - Hábito Informacional dos usuários.....	35
GRÁFICO 6 – A importância de buscar informação na biblioteca.....	36
GRÁFICO 7 – Levantamento bibliográfico na biblioteca do COMPAJAF.....	37
GRÁFICO 8 – Eficiência nas buscas por informação no COMPAJAF.....	38
GRÁFICO 9 – Não localizando a informação desejada, o que faz os usuários?.....	39
GRÁFICO 10 – Há dificuldades dos usuários na realização de pesquisas?.....	40
GRÁFICO 11 – Quais foram às dificuldades encontradas pelos usuários?.....	41
GRÁFICO 12 - Procedimento utilizado pelos usuários da biblioteca para seleção do material informacional.....	42
GRÁFICO 13 – As atividades dos usuários da biblioteca do COMPAJAF.....	43
GRÁFICO 14 – As fontes de informação mais utilizadas.....	44
GRÁFICO 15 – As fontes de informações consideradas fundamentais.....	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 ESTUDOS DE USUÁRIOS: Origem, transformações e conceitos atuais.....	13
2.1 O ESTADO DA ARTE SOBRE O COMPORTAMENTO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO.....	17
2.2 PESQUISAS RELACIONADAS AO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL	21
3 SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: aspectos gerais.....	23
3.1 COMPLEXO PENITENCIÁRIO ADVOGADO ANTÔNIO JACINTO FILHO	26
4 METODOLOGIA.....	29
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE A.....	54
APÊNDICE B.....	59

1 INTRODUÇÃO

Não é nada comum falar em presídios sobre disseminação de informação e muito menos da implantação de bibliotecas dentro do mesmo. Isso ocorre em boa parte do Brasil por causa da visão que a própria sociedade tem de que o preso é um condenado e que não merece a oportunidade de recuperação. (SILVA NETO; LEITE, 2011). Devemos informar aqui que a biblioteca é um espaço que deve ser acessível a toda população, independente de seu status social e econômico, raça, religião e nível intelectual e ressaltar também a importância de bibliotecas em estabelecimentos prisionais.

Este trabalho de pesquisa apresenta como objetivo geral analisar o comportamento de busca da informação por parte dos usuários da biblioteca do Complexo Penitenciário Advogado Antônio Jacinto Filho (COMPAJAF). Constituem-se objetivos específicos: delinear o perfil informacional dos apenados como usuários da informação; levantar a tipologia da informação utilizada pelos usuários da biblioteca do Complexo Penitenciário e a forma de obtenção da informação; identificar as fontes informacionais consideradas fundamentais pelos usuários; contextualizar a biblioteca do complexo penitenciário no comportamento de busca de informação dos apenados; verificar as estratégias de busca de informação adotadas pelos apenados.

O motivo que nos leva a estudar o tema proposto é a questão do acesso à informação e da busca informacional por parte dos apenados, a importância da ressocialização do mesmo, a alfabetização e a função terapêutica proporcionada através da leitura, fornecida pelos equipamentos culturais que a biblioteca prisional pode oferecer.

Embora o tema comportamento de busca seja amplamente discutido na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, os estudos de usuários em bibliotecas prisionais são escassos, conforme constatado no levantamento bibliográfico feito em fontes impressas e eletrônicas¹. Este certamente servirá de base para novos estudantes / pesquisadores, independente da área de atuação, mas principalmente referindo-se ao estado de Sergipe, já que o mesmo não possui trabalhos científicos produzidos sobre o tema. Cabe ressaltar que um artigo científico referente a este trabalho de conclusão de curso foi apresentado como comunicação oral no XVIII Encontro Regional de

¹ Livros, monografias, teses, dissertações, jornais impressos e on-line, artigos, periódicos, e outros.

Estudantes de Biblioteconomia, Documentação e Gestão da Informação Norte/Nordeste, realizado na Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão².

As bibliotecas de estabelecimentos prisionais ainda são assuntos pouco explorados pela comunidade científica brasileira, quando deveriam ter um maior espaço, pois trata-se de uma temática de grande importância tanto para a comunidade prisional quanto para a sociedade, e é através desta última que conheceremos o comportamento de busca da informação de um apenado.

Partindo-se da hipótese que podem existir barreiras enfrentadas pelos usuários na busca da informação, bem como a precariedade do sistema prisional e a falta de profissional preparado para atuar nas unidades de informação prisionais, o presente trabalho apresenta como problema: qual o comportamento de busca da informação dos usuários da biblioteca do Complexo Penitenciário Advogado Antônio Jacinto Filho? Qual o perfil informacional desses usuários? Quais as fontes informacionais utilizadas?

Considerando a precariedade do sistema prisional brasileiro, carecendo este último de recursos humanos e financeiros, essa problemática pode afetar as unidades de informação prisionais no que concerne a atualização do acervo, acurácia e confiabilidade das informações disponibilizadas, bem como a ausência de um profissional bibliotecário nas unidades de informação, como no caso do Complexo Penitenciário Advogado Antônio Jacinto Filho. Esses fatores mencionados anteriormente podem influenciar no comportamento de busca da informação por parte dos usuários da biblioteca do Complexo Penitenciário.

No estado de Sergipe atualmente contamos com cerca de oito estabelecimentos prisionais, sendo eles: Cadeia territorial de Nossa Senhora do Socorro, Centro Estadual de Reintegração Social Areia Branca, Complexo Penitenciário Dr. Manoel Carvalho Neto, Hospital de Custódia e Tratamento de Sergipe, Presídio Regional Juiz Manoel Barbosa de Souza, Presídio Feminino, Presídio Regional Senador Leite Neto, Presídio Militar e Complexo Penitenciário Advogado Antônio Jacinto Filho.

O Complexo Penitenciário Antônio Jacinto Filho localizado na Rua 37, nº 1501 no Conjunto Terra Dura – Bairro Santa Maria na cidade de Aracaju – Sergipe está Sob a direção do Senhor João Marcos de Souza Campos.

² MELO, Maria Jeane Santos; SANTOS, Fernando Bittencourt dos; FILAHO, Janaina Ferreira. Comportamento de busca da informação pelos usuários da biblioteca do Complexo Penitenciário Advogado Antônio Jacinto Filho - COMPAJAF: um estudo descritivo. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO NORTE/NORDESTE, 28., 2015, São Cristóvão. **Anais...** São Cristóvão: UFS, 2015. p. 1-16.

Segundo dados do relatório de inspeção realizado em 2011 pelo Ministério da Justiça e Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, o COMPAJAF, inaugurado em 2009, tem capacidade para 476 presos, contando até o dia da inspeção com 472. É considerado como presídio de segurança máxima e possui um sistema de regime fechado e provisório. Com relação à saúde, higiene e segurança a situação é precária, como em todo país. O COMPAJAF conta também com sala de aula equipada com auxílio de professores e pedagogos. A biblioteca contém um vasto acervo voltado para a leitura visando basicamente livros didáticos, romances, poesias, autoajuda e religiosos. A enfermaria é equipada com materiais de primeiros socorros, consultas e exames. Contam também com profissionais como: psicólogos, assistência social, médicos e outros. (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICA CRIMINAL E PENITENCIÁRIA, 2011).

A seguir, apresentaremos a seção dois: Estudos de usuários.

2 ESTUDOS DE USUÁRIOS: origem, transformações e conceitos atuais

Não dá pra falarmos aqui de estudos de usuários sem antes passarmos pela informação, por tanto faremos um breve apanhado ao que se trata da informação.

A informação é a alma da ciência, sem informação a ciência não pode se alargar, a informação está presente no cotidiano de cada um, seja pelo fato de se estar informado sobre os últimos acontecimentos políticos, os progressos da ciência e da tecnologia, por estar numa biblioteca lendo um livro, ou até mesmo pelo simples fato de ler uma notícia no jornal local.

São frequentes as demandas por informação, e a ciência que dá significado ao indivíduo deve ser trabalhada nos sistemas de informação, tendo o cuidado de se conhecer o que o usuário busca a ponto de resolver o seu problema de informação, esta informação deve ser tratada, armazenada e disseminada para futura recuperação. (COSTA, 2014).

Um conceito padronizado de informação capaz de abranger seus distintos aspectos de uso prático e teórico, como uma pretensão e uma provocação à Ciência da Informação, buscar uma definição segura é uma tarefa árdua e complexa, a falta de concordância nas definições dos principais conceitos acoplados à informação gera, muitas vezes, assimilações impróprias ou ajustamentos incoerentes de termos de outras áreas do conhecimento científico. Ou seja, não há um conceito padronizado para a informação, pois ela está presente em toda e qualquer área do conhecimento e é definida por diferentes campos da ciência em diferentes contextos.

Em Le Coadic (2004) encontramos a seguinte definição

A informação é um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte.
A informação comporta um elemento de sentido, é um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal. (LE COADIC, 2004, p. 4).

A informação é algo complexo, que nos leva ao conhecimento. Atualmente ocorrem mudanças substanciais no modo como os profissionais da informação visualizam a natureza dos seus serviços, assim o ponto crítico deixa de ser quem usa os serviços e com que frequência, no caso os usuários e passa a ser a finalidade dos serviços que são utilizadas e como são atingidas, pelos usuários. Dessa forma os

modelos atuais da área implicam pensar em temas como estudos de usuários e necessidade de informação.

Entendemos por informação todo e qualquer componente capaz de levantar a percepção do saber, tendo por finalidade a formatação do conhecimento, a informação é fundamental para a tomada de decisões em qualquer situação de busca e uso da mesma. (COSTA, 2014).

Pensar na informação como algo indispensável à vida na sociedade é querer aprimorar com mais amplitude e profundidade o seu significado, e torná-la um componente indissociável nas relações entre a sociedade, dessa forma a informação com significado é que dá relevância e se torna essencial em qualquer ramo ou atividade humana. Já a construção do conhecimento se dá a partir da leitura reflexiva e do compartilhamento das ideias, pois a partir da interpretação de cada indivíduo na sua capacidade de processar informação, surgem os significados, ou seja, o conhecimento.

A temática estudo de usuário vem se aprimorando bastante com o passar dos anos, a cada década aumenta significadamente o poder evolutivo dos estudos de usuários. Tais estudos tiveram dois momentos marcantes em sua história: em 1930 na Escola de Chicago nos Estados Unidos, onde os estudos se espalharam como valiosos instrumentos de administração em bibliotecas, e posteriormente em 1940 na Inglaterra com ênfase na leitura e uso da biblioteca. (COSTA, 2014).

Ainda na década de 1940, mais precisamente em 1948 durante a Conferência da Royal Society em Londres, conhecido como o segundo grande marco dos estudos de usuários, o foco era de como os cientistas e técnicos procediam para obter informações reservadas à área da ciências exatas, para chegar a um resultado esses profissionais planejavam e desenvolviam os sistemas de informação de forma orientada, não mais para o sistema, mas para a satisfação dos usuários.

Na década de 1950, assim expandindo-se também nas áreas das ciências aplicadas. Foram surgindo outros estudos dedicados ao interesse da leitura, as fontes de informação, e os serviços oferecidos pelas bibliotecas e centros documentais, continuando nas décadas de 60, 70, 80 até os dias atuais.

Na década de 1960 o foco foi os interesses dos tecnologistas e educadores, assim os estudos de usuários se preocupavam em identificar a frequência do uso de um material e outros componentes informacionais, nesta década as pesquisas estavam direcionadas especificamente mais para a investigação de técnicas e organização bibliográfica do que ao usuário.

Na década de 1970 os estudos de usuário foram destinados aos estudos das necessidades dos cientistas sociais e do alto escalão da administração governamental, destacando a preocupação de identificar como a informação era obtida e usada, sendo que nesta época os estudos de usuário ressaltam que o uso da informação dependia da facilidade de acesso e que nem sempre a informação obtida era a melhor. (BATISTA; CUNHA, 2007, p. 171).

Em 1980 a preocupação era com a automação da informação. (COSTA, 2014). Ainda em 1980 Baptista e Cunha (2007) afirmaram que o estudo de usuário teria como objetivo possibilitar o planejamento de serviço ou sistema de informação, outro ponto importante desta época é o estudo realizado sob a ótica de teorias de diversas áreas do conhecimento, como no caso da comunicação científica, do marketing e da psicologia.

Ainda nesta época foi constatado que os estudos se preocupavam apenas com os aspectos do funcionamento das unidade de informação e não se comprometiam com uma discussão mais aprofundada sobre o comportamento e necessidades individuais dos usuários. O período entre as décadas de 1980 e 1990 é vivenciado por uma crescente atividade multidisciplinar no campo da Ciência da Informação de forma geral, especialmente com a intervenção das áreas de Marketing e da Psicologia. (RIBEIRO; COSTA, 2011, p.7).

Ainda na década de 1990 o que chama atenção é o aumento das relações entre os conceitos de informação e conhecimento como também o desdobramento dessas relações, e novos conceitos como o de gestão do conhecimento, inteligência social e organizacional. É importante destacar também aqui que, com a difusão da internet a partir da década de 1990, surge espaço para novos estudos de usuários.

A expressão estudos de usuários surgiu na metade do século XX, utilizando técnicas das ciências sociais para desenvolver ou questionar os usuários sobre suas necessidades, opiniões, preferências e avaliações, a respeito dos serviços oferecidos. (FIGUEIREDO, 1994).

No século XX o desafio foi a crescente produção de conteúdos e informações que preocupou os bibliotecários na promoção de novas formas de organização do acervo em bibliotecas e outros centros de informação. (SILVA; SAMPAIO, 2013 p. 133).

Hoje, no século XXI, os estudos de usuários seguem em crescimento e desenvolvimento constante, sempre se atualizando para atender as necessidades informacionais dos usuários, tendo a aplicação dos objetivos de estudos de usuários permanecem voltados para renovação e atualização, para assim melhor atender as

necessidades do usuário na busca por informação. Seja ela: coleta de dados para criar ou avaliar produtos e serviços informacionais, bem como entender melhor o fluxo da transferência da informação.

Os Estudos de Usuários são indispensáveis para que possamos reconhecer e identificar as necessidades de informação dos usuários, como também, os interesses, procedimentos, acesso, uso e assimilação da informação, levando sempre em consideração a história de vida de cada usuário, no largo contexto sociocultural e humano. (COSTA, 2014, p. 19).

Araújo (2010, p. 7) afirma que os estudos de usuários passaram a ser utilizados para obter mais conhecimento sobre as fontes, serviços e sistemas de informação. O conjunto de estudos de usuários consiste em analisar, qualitativa e quantitativamente, os hábitos de informação dos usuários sob as diversas abordagens metodológicas.

Figueiredo (1994) define os estudos de usuários como:

Investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em termos de informação, ou então para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada (FIGUEIREDO, 1994 p.2).

Dias e Pires (2004) complementam a afirmação acima dizendo que:

Estudos de usuários é uma investigação que objetiva identificar e caracterizar os interesses, as necessidades e os hábitos de uso de informação de usuários reais ou potenciais de um sistema de informação. (DIAS; PIRES, 2004 p. 10).

Os estudos de usuários têm a preocupação de estabelecer as regras do comportamento de usuário da informação, com objetivo de formar modelos de comportamentos invariáveis, isto é, válidos para diferentes contextos, em diferentes locais e épocas.

Os estudos de usuários com minorias sociais, talvez seja o mais complexo dos estudos, em virtude de que precisam de acompanhamento e assistência. Pois muito se fala em biblioteca pra estudantes e pesquisadores e que deve estar interligada a escolas e universidades, mas se esquecem das bibliotecas em hospitais, das comunitárias, das públicas e das bibliotecas em presídios, esquecem também a potencialidade dos usuários que se encontram nas bibliotecas prisionais, e que pouco são estimulados a frequentar a biblioteca, sendo que muitas vezes sentem-se intimidados por serem semi analfabetos ou não possuírem grande formação educacional.

Precisamos atingir esta população carente de informação, e não será com essa postura apática, passiva e reacionária da biblioteca de hoje, que conseguiremos tal objetivo. Não basta criar bibliotecas, é preciso que o bibliotecário esteja preparado para atuar nessas unidades informacionais e que tenham consciência da sua função real e social, é preciso que o bibliotecário saiba que o seu trabalho pode e deve alterar pensamentos e comportamentos, e que o bibliotecário vá até o usuário e trabalhe com essas minorias sócias, incentivando-os a frequentarem ainda mais a biblioteca.

Porém, o bibliotecário que atua nesses tipos de estabelecimentos informacionais não pode ficar ligado apenas às bibliotecas, é importante que ele incorpore em sua mente o trabalho com o gerenciamento da informação a fim de que disponibilize o conteúdo de forma eficiente e eficaz, promovendo rodas de leitura, apresentações e interpretações de pequenos textos, como histórias em quadrinhos, poemas, romances e outros.

Estudar os usuários da informação e seus comportamentos informacionais é ao mesmo tempo ver usuários focado em seu interesse pelo social, mas também ver que o usuário não é totalmente alheio a ele, e ver que o significado da informação está no documento, mas também é recriado pelo usuário e assim consecutivamente. (ARAÚJO, 2010, p. 150).

Para Ferreira (1995), o usuário tem sido posto na posição passiva, pois tem que se adaptar aos mecanismos para identificar como o pretendem usar a informação e quais são as suas definições sobre a relevância da informação.

Os usuários, até mesmo por necessidade, devem saber explorar os sistemas de busca e recuperação da informação formulando questões para obter a informação que lhe dê condições de uso, assimilação e significado.

2.1 O ESTADO DA ARTE SOBRE O COMPORTAMENTO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO

O comportamento informacional juntamente com uso da informação são temáticas relevantes para pesquisa na área de Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Portanto, um estudo dessa temática abre diferentes possibilidades de percepções de busca, fonte e forma harmoniosa na utilização da informação. (PIRES, 2012).

Wilson 2000 (apud GASQUE; COSTA, 2010), complementa a afirmativa acima definindo o comportamento informacional, o comportamento de busca da informação, o Comportamento de pesquisa de informação e o Comportamento do uso da informação, como:

Comportamento informacional: a totalidade do comportamento humano em relação ao uso de fontes e canais de informação, incluindo a busca da informação passiva ou ativa;

Comportamento de busca da informação: a atividade ou ação de buscar informação em consequência da necessidade de atingir um objetivo;

Comportamento de pesquisa de informação: o nível micro do comportamento, em que o indivíduo interage com sistemas de informação de todos os tipos;

Comportamento do uso da informação: constitui o conjunto dos atos físicos e mentais e envolve a incorporação da nova informação aos conhecimentos prévios do indivíduo. (WILSON, 2000 apud GASQUE; COSTA, 2010 p. 22).

O comportamento de busca da informação junto com os estudos de usuários teve origem na I Conferência de Informação Científica da Royal Society, realizada em 1948, em London, por John Desmond Bernal e Donald Urquhart. (SILVA, 2008).

Desde o início do século XXI, que um novo paradigma vem-se relacionando a uma perspectiva agora mais socializante, isto ocorreu porque se percebeu que tanto os sistemas quanto os usuários estão inseridos em contextos históricos e sociais que influenciam de modo decisivo na definição de suas características. (MARTÍNEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007).

Hoje, nota-se que a perspectiva de estudo é a de que este contexto desempenha um papel tão importante quanto às estruturas cognitivas particulares ou as características mecânicas e operacionais dos sistemas de informação.

Garcia (2007, p. 80), fala que “o comportamento de busca de informação é a busca proposital por informação como consequência de uma necessidade de se atingir um objetivo”.

Já Pires (2012) considera que:

Comportamento informacional é o resultado do reconhecimento de alguma necessidade de informação sobre determinado assunto que se queira ter conhecimento, dessa forma, o indivíduo realiza vários procedimentos de busca da informação para suprir essa lacuna. (PIRES, 2012, p. 292)

Silva (2008) complementa a afirmativa dizendo que o comportamento de busca de informação surge quando a pessoa sente a falta de um conhecimento, ou de uma lacuna a ser preenchida por informação.

As necessidades informacionais na maioria das vezes se acarretam de ocasiões relacionadas às atividades profissionais de cada pessoa. Mas estas necessidades não são fiéis, podem sofrer influência por diversos fatores, algumas das variáveis que motivam ou dimensionam a necessidade de informação são, por exemplo, as relacionadas com fatores demográficos – idade, profissão, especialização, estágio na carreira, localização geográfica; as relacionadas com o assunto – situação de necessidade específica, premência interna ou externa; as relacionadas com a frequência – necessidade recorrente ou nova; as relacionadas com a capacidade de prevê-la – necessidade antecipada ou inesperada; as relacionadas com a importância – grau de urgência; as relacionadas com a complexidade – de fácil ou difícil solução (LECKIE; PETTIGREW; SYLVAIN, 1996).

Bonin (2013), analisando o comportamento de busca fala que:

Quando o indivíduo evidencia que para a realização de determinada atividade seja ela de cunho profissional ou pessoal, é necessário que adquira mais conhecimento quanto aos meios para a prática da ação almejada, assim ele inicia um processo de busca por informações que transformem o seu atual estado de conhecimento. (BONIN, 2013, p. 35).

Segundo Barros et al (2008, p.172) a necessidade de informação ocorre na percepção de um vazio cognitivo em que perpassa incertezas, dúvidas, angústias, todo tipo de manifestação que poderá ou não canalizar forças no indivíduo para transpor tal situação.

Apesar de que estudo um grupo de usuários admita formar certos padrões quanto ao tipo de necessidades informacionais, a busca de informação, no entanto, é influenciada por uma série de outros fatores.

Segundo Leckie, Pettigrew e Sylvain (1996) existem dois fatores que influenciam de maneira decisiva a busca informacional, o primeiro são as Fontes de informação, lugares onde são pegadas as informações, dependendo do profissional e das qualidades da informação que se procura, essas fontes variam, alterando também a ordem em que as fontes são examinadas. As fontes mais frequentemente citadas são colegas, bibliotecas, livros, artigos e a própria experiência, essas fontes adotam diversas

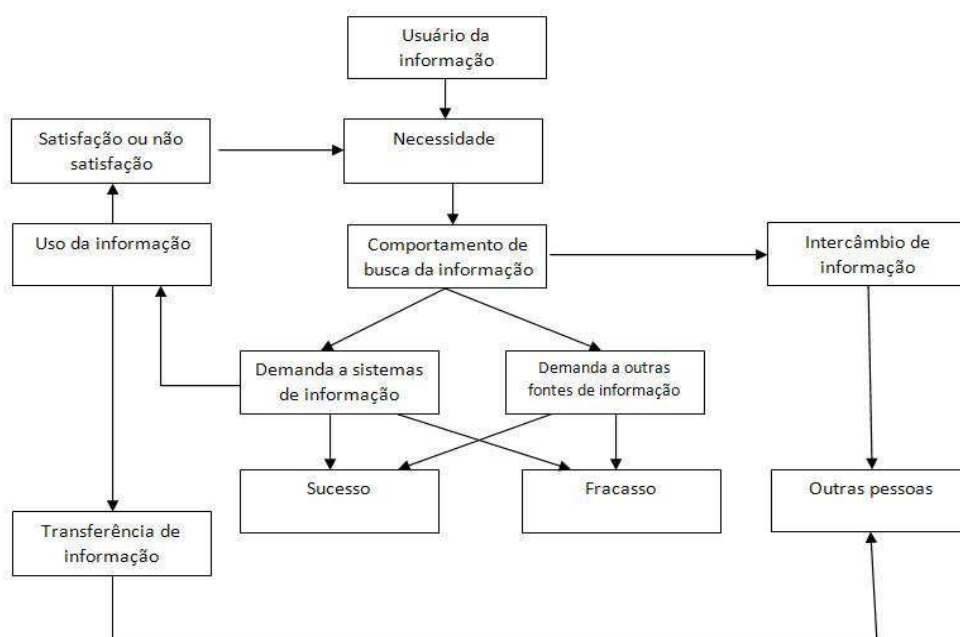
formas e podem ser acessadas por distintos canais, tanto os formais quanto os informais. Há fontes externas e internas, orais e escritas, pessoais e coletivas.

O segundo é o Conhecimento da informação: o conhecimento direto ou indireto das fontes, do próprio método de busca e da informação restaurada, cumpre um importante papel no sucesso da busca. Algumas variáveis que devem ser analisadas neste sentido são familiaridades e/ou sucesso em buscas anteriores, confiabilidade e utilidade da informação, exposição, oportunidade, custo, qualidade e acessibilidade da informação.

Em 1981, Tom Wilson criou um modelo de comportamento informacional inspirado nas necessidades fisiológicas, cognitivas e afetivas dos indivíduos, o conjunto dessas necessidades seria formado pelo próprio indivíduo, pelas demandas de suas ações na sociedade, pelo meio ambiente em que sua vida e seu trabalho se desenvolvem. (WILSON, 1981).

Em 1999 Wilson propõe um novo modelo conceitual para as áreas de pesquisa sobre comportamento informacional, dizendo que:

Comportamento informacional pode ser entendido como o campo mais geral de investigação, o qual engloba o subcampo comportamento de busca de informação, que, por sua vez, compreende o subcampo comportamento de busca em sistemas de informação. (WILSON, 1999 p. 63)



Fonte: Wilson (1999, p. 251).

A figura inicia-se com o usuário da informação no topo, movimentando-se com a sua necessidade de informação acompanhada do comportamento informacional, em direção alternativa, “vai-e-vem”, para a permuta da informação ou a demandas em sistemas de informação, ou ainda, outras fontes informacionais. Assim o usuário terá êxito ou insucesso, na busca. (COSTA, 2014).

Para Derr (1983) apud Martínez-Silveira; Oddone, (2007), a necessidade informacional não é apenas uma condição ou um estado psicológico, mas sim uma relação que existe entre a informação e a finalidade dessa informação para o indivíduo que dela necessita. (DERR, 1983 apud MARTÍNEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007, p. 119).

Segundo Silva (2008), a respeito das necessidades de informação pode-se afirmar que:

As necessidades de informação são analisadas frente aos sistemas e fontes de informação, com o objetivo de melhorar os sistemas e adequar as fontes para essas necessidades. Os estudos são realizados com o intuito de contribuir para a implementação e melhoria de serviços de informação. As necessidades de informação são estabelecidas a priori tendo em vista o contexto profissional e social dos usuários. (SILVA, 2008 p. 37)

Por esses fatores as necessidades informacionais proporcionam atributos mais gerais quando avaliadas por grupos de usuários, uma vez que as características e o contexto de cada grupo podem originar certo padrão, em relação à frequência com que a necessidade se apresente.

2.2 PESQUISAS RELACIONADAS AO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

Varias pesquisas foram realizadas ao longo do tempo sobe a ótica do comportamento informacional, essas pesquisas tiveram objetivos semelhantes e conclusões diferentes.

Na pesquisa de Silva (2008), cujo objetivo principal foi à investigação das práticas informacionais de um grupo heterogêneo, concluiu-se que a informação não está somente em ambientes institucionalizados, e que os grupos marginalizados também têm direito à informação, pois a ciência da informação pode e deve alargar suas fronteiras e levar conhecimento e informação para ser compartilhada entre outros

grupos nas mesmas condições que esse. Nesses grupos marginalizados pela sociedade raramente encontra-se alguém que possua graduação.

Ainda falando de grupos minoritários, na pesquisa feita por Silva (2012), falando sobre Bibliotecas prisionais, seu objetivo era analisar a proposta de trabalho da biblioterapia³ como aparato para a ressocialização do apenado, chegando à conclusão de que a leitura possui um grande poder para a reabilitação dos detentos, utilizando as técnicas da biblioterapia. Concluiu-se também que a atualização do acervo e dos serviços de informação deve estar em constante movimento e sempre acompanhando as inovações do mundo intelectual, para que os detentos ao cumprirem suas penas tenham uma chance real de recomeçar a vida em sociedade.

Ferreira (1995) preferiu discutir as atividades de compreensão da realidade humana na necessidade de delegar sentido à informação. Sua conclusão foi objetiva e direta, pois o autor afirma que o necessário não é alterar o foco das pesquisas e sim a maneira como os profissionais da área visualizam a natureza dos seus serviços, assim o foco deixa de ser o usuário do sistema informacional e passa a ser a própria informação.

Na pesquisa de Silva Neto e Leite (19?), seu objetivo era mostrar a tentativa de uma ressocialização entre os detentos, utilizando-se das atividades desenvolvidas pela biblioteca no espaço prisional. Chegou-se a conclusão de que através da biblioteca os detentos têm acesso à educação, leitura e convívio social com outros presos e com o profissional bibliotecário, uma vez que este profissional da informação é o mediador no processo de aquisição do conhecimento. A biblioteca prisional não só tem um papel importante, mas também torna-se necessária, pois tem a facilidade de organizar e disseminar a informação e o conhecimento no ambiente prisional.

Outra pesquisa dos autores Silva Neto e Leite (2011), teve como objetivo a importância das bibliotecas em presídios e como estes espaços podem auxiliar no processo de ressocialização dos detentos. Concluindo-se que as bibliotecas são resumidas à importância de induzir o preso a aprendizagem e ressocialização através da leitura, assim as bibliotecas prisionais são caracterizadas como o local de possibilidades para o preso.

Na seção três apresentaremos o sistema prisional brasileiro e seus aspectos gerais.

³ Biblioterapia é a terapia aplicada através do livro e da leitura.

3 SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: aspectos gerais

Nesta seção, trataremos dos dispostos gerais do sistema prisional brasileiro, passando pelos conceitos, históricos e evoluções. No decorrer deste capítulo iremos abordar temas como: segurança, higiene, saúde, letramento informacional⁴, comportamento informacional, e ressocialização. Também faremos uma breve abordagem sobre as bibliotecas no sistema prisional.

Em 1769 foi criado o primeiro presídio brasileiro, a Casa de Correção do Rio de Janeiro, com a determinação da Carta Régia do Brasil⁵. Alguns anos depois a Constituição de 1824 determinou que as cadeias tivessem os réus separados por tipo de crime e penas. Já no início do século XIX começaram a surgir às superlotações, problema que se estende até os dias de hoje. (SOUZA, 19? p. 1)

Segundo a Lei de Execução Penal (LEP, 2009), no seu art. 88, estabelece que o cumprimento da pena se dê em cela individual, com área mínima de seis metros quadrados. Ainda a (LEP, 2009) no seu art. 85 prevê que deve haver compatibilidade entre a estrutura física do presídio e a sua capacidade de lotação. Leis essas que não saem do papel, pois o que vemos na realidade é completamente diferente. Vários fatores culminaram para que chegássemos a um precário sistema prisional: o abandono, a falta de investimento e o descaso do Poder Público ao longo dos anos, os quais vieram agravar ainda mais o sistema prisional brasileiro.

A prisão que antigamente surgiu com a finalidade de substituir a pena de morte, as torturas públicas e cruéis, atualmente não consegue concretizar o fim correcional da pena, passando a ser apenas uma escola de aperfeiçoamento do crime, além de ter como característica um ambiente degradante e pernicioso, acometido dos mais degenerados vícios, tornando-se difícil a ressocialização de qualquer ser humano.

A segurança nos presídios brasileiros é feita através de agentes penitenciários, que por sua vez são policiais militares e agentes de segurança privada. Mas isso não significa que o presídio seja um local seguro, pois na maioria das vezes as agressões e os abusos ocorridos dentro da prisão partem principalmente dos agentes da segurança carcerária. Com isso surgem as revoltas, as rebeliões, as tentativas de fuga, e os crimes,

⁴ Letramento informacional corresponde à estruturação sistêmica de um conjunto de competências que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas.

⁵ Carta Régia é o nome dado ao documento oficial assinado por um monarca que segue para uma autoridade sem passar pela chancelaria, geralmente contendo determinações gerais e permanentes.

por parte dos apenados que não aguentam ser maltratados e humilhados dentro da cadeia.

Para Dullius (19?) os estabelecimentos prisionais são conceituados de acordo com o seu propósito final, cada um com suas características exclusivas, as quais serão apresentadas a seguir:

- Estabelecimentos penais: São todos aqueles utilizados pela justiça para alojar quem é preso independente de ser provisório ou condenado ou ainda submetido às medidas de segurança.
- Penitenciárias: São estabelecimentos destinados a recolher presos em condenação a pena privativa de liberdade ao regime fechado.
- Cadeia pública: São estabelecimentos penais de presos em caráter provisório, sendo de segurança máxima.
- Penitenciária de segurança máxima especial: São estabelecimentos penais que abrigam presos de condenação de regime fechado, e que possuem celas individuais.
- Estabelecimentos para idosos: São estabelecimentos penais próprios, autônomos, que se incorporam aos dos adultos, que servem para abrigamento de presos que tenham no máximo sessenta anos de idade ao ingressarem ou os que atinjam essa idade quando de sua privação de liberdade. (DULLIUS, 19? p. 5)

A população carcerária do Brasil está distribuída em vários estabelecimentos de diferentes categorias, incluindo penitenciárias, presídios, cadeias públicas, cadeiões, casas de detenção e distritos ou delegacias de polícia. A LEP estabelece que as várias categorias de estabelecimentos sejam identificáveis por características específicas e que sirvam aos seus tipos específicos de presos.

Com a superlotação do sistema penitenciário é bem possível que deixe de existir qualquer tipo de ressocialização e atendimento à população carcerária, o que faz surgir forte tensão, violência e constantes rebeliões.

Para Assis, (2007):

As rebeliões, embora se constituam em levantes organizados pelos presos de forma violenta, nada mais são do que um grito de reivindicação de seus direitos e uma forma de chamar a atenção das autoridades para a situação subumana à qual eles são submetidos dentro das prisões. (ASSIS, 2007, p. 76).

Outros pontos negativos no sistema prisional brasileiro são as questões de saúde e higiene. Com a superlotação dos presídios, a higiene fica cada vez mais complicada, e com essa situação os presos adquirem vários tipos de doenças e de variadas graus desde uma simples gripe a mais graves como a AIDS, por exemplo.

Segundo Assis (2007), as garantias legais previstas em leis durante a execução da pena, assim como os direitos humanos estão espalhadas em diversos estatutos a nível mundial. Como exemplo, no Brasil tem-se a nossa Carta Magna, a qual reservou 32 incisos do artigo 5º, onde se trata das garantias fundamentais do cidadão.

O presídio deveria sim ser um local de reclusão, onde pessoas que cometeram algum delito paguem seus atos em regime fechado. Mas o que se vê é que os presídios se transformaram em “escolas do crime”, pessoas que entraram por pequenos delitos. Muitas vezes agem como bandidos perigosos, pois dentro da prisão o que impera é a lei do mais forte.

Como sabemos, ao cumprirem suas determinadas penas, os presos serão reintegrados a sociedade, ou seja, retornarão ao seio de sua família, o que acontece é que a maioria desses presos volta à sociedade pior do que entraram. Por motivo de revolta contra os vários tipos de agressões sofridas dentro da prisão, essas pessoas passam a vida a se dedicar excessivamente à vingança. Cometendo crimes e praticando os ensinamentos da “escola do crime”. Por outro lado tem aqueles que realmente serão reeducados, pois esses aprenderam que a vida na prisão não é fácil. E através das necessidades informacionais, leitura e aprendizagem esse voltam à sociedade com o sentimento da paz.

Com a necessidade de ampliar conhecimentos informacionais nos presídios, foi criada a biblioteca de estabelecimento prisional, com o intuito de passar conhecimento aos internos desta instituição. Segundo Carvalho, (2009, p. 1), “é preciso certo desprendimento de discriminação observando que o preso pode ser um indivíduo cheio de potencial profissional e intelectual”. Pois entende-se que condenar o preso e não buscar “reeducá-lo” é atestar o sinal de que estamos sendo coniventes ou pelo menos não estamos sabendo os melhores caminhos para o combate a criminalidade e a violência. Por esse motivo é que alguns presídios brasileiros já adotaram o sistema de biblioteca prisional, onde os presos podem ter o acesso à informação, incentivo à leitura, educação e se preparam psicologicamente para o retorno a sociedade.

Silva Neto e Leite (2011) complementam a afirmativa acima dizendo que:

A biblioteca nos presídios tem como proposta a reintegração social dos detentos através de atividades por ela desenvolvidas no espaço prisional. Assim, as bibliotecas prisionais podem ser caracterizadas como locais de oportunidades para os apenados, onde entre outras

atividades, eles têm acesso à educação, à leitura, ao convívio social com os outros presos e com profissionais que atuam nesses espaços de apoio educacional. (SILVA NETO; LEITE, 2011, p. 11).

É através da leitura que os detentos têm a oportunidade de adquirir conhecimento, informação e aprendizado. Para aqueles que são analfabetos ou que queiram estudar, alguns presídios já oferecem, salas de aula com educação para jovens e adultos e programas de alfabetização.

No Brasil foi inaugurada em 1920 a casa de detenção de São Paulo, (Carandiru), que segundo Batista, (2011) foi uma das maiores penitenciárias do Brasil, também apelidada de “Barril de pólvora” foi ampliada e reinaugurada em 1956 com capacidade para abrigar 6.000 detentos, chegou a ter cerca de 8.200 presos. Foi o local onde ocorreu a maior rebelião do mundo em 1992, foram cerca de 520 tiros disparados e um saldo de 111 detentos mortos, tal fato que ficou conhecido mundialmente como “o massacre do Carandiru”. Sendo em 2002 implodida com cerca de 250 quilos de dinamites. (BATISTA, 2011, p. 4)

Segundo Américo e Francisco Neto, para uma reportagem na revista Brasil de Fato em 2012. Com a implosão, onde antes eram os pavilhões sombrios do “Carandiru”, hoje dá espaço para o parque da juventude, sendo inaugurado em 2003, o parque abriga uma quadra poliesportiva, uma biblioteca, escola técnica e uma considerável reserva de Mata Atlântica, entre outros atrativos para crianças, jovens e adultos.

3.1 COMPLEXO PENITENCIÁRIO ADVOGADO ANTÔNIO JACINTO FILHO – COMPAJAF

No estado do Sergipe atualmente contamos com cerca de oito estabelecimentos prisionais sendo eles: Cadeia territorial de Nossa Senhora do Socorro, localizada na cidade de Nossa Senhora do Socorro, Centro Estadual de Reintegração Social Areia Branca, localizado na cidade de Areia Branca, Complexo Penitenciário Dr. Manoel Carvalho Neto, localizado na cidade de São Cristóvão, Hospital de Custódia e Tratamento de Sergipe, localizado na cidade de Aracaju, Presídio Regional Juiz Manoel Barbosa de Souza, localizado na cidade de Tobias Barreto, Presídio Feminino, localizado em Nossa Senhora do socorro, Presídio Regional Senador Leite Neto, localizado em nossa Senhora da Glória, Presídio Militar, localizado em Aracaju e o Complexo penitenciário Advogado Antônio Jacinto Filho, também em Aracaju.

Desses apenas quatro possuem o sistema de bibliotecas prisionais, os demais não foi possível identificar.

Segundo dados do Plano Diretor do Sistema Penitenciário do Estado de Sergipe o órgão responsável pelo Sistema Penitenciário é a Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania - SEJUC, regida pela Lei 3.591 de 09 de janeiro de 1995, com as alterações constantes da Lei nº 3.597, de 13 de março de 1995, combinada com as Leis números 2.608, de 27 de fevereiro de 1987, e 2.960, de 09 de abril de 1991.

Segundo dados do relatório de inspeção realizado em 2011 pelo Ministério da Justiça e Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, o COMPAJAF, inaugurado em 2009, com capacidade para 476 presos, contando até o dia da inspeção com 472, hoje até o dia da visita técnica realizada por me, a autora do presente trabalho, contabilizava 563 presos, ou seja, em dezembro de 2015 o COMPAJAF encontra-se acima da capacidade de sua lotação. Sendo considerado como presídio de segurança máxima e possuir sistema de regime fechado e provisório, onde os detentos ainda aguardam o julgamento, ou aguardam um segundo julgamento.

O COMPAJAF é dividido por pavilhões, sendo que no pavilhão C além das celas, também estão locadas as salas de aula com professores e pedagogos para os níveis de alfabetização, educação de jovens e adultos – EJA e o supletivo. Também está locada no pavilhão C a biblioteca, onde essa contém um considerável acervo voltado para a leitura e o conhecimento visando basicamente livros de caráter didáticos, mas também literatura de todos os tipos, religião, psicologia e direito. A biblioteca conta atualmente com cerca de 1050 volumes, entre livros, revistas e jornais, sendo que esses materiais são adquiridos através de doações feitas pelas escolas, pelo Ministério da educação e por populares, a biblioteca conta ainda com uma espécie de doação familiar, pois caso o detento deseje um livro ou revista que não tem na biblioteca a família poderá comprá-lo sendo que após a leitura do detento o qual solicitou o material informativo tornará doação para a biblioteca e assim poderá ser solicitado por outros detentos.

A biblioteca é classificada como biblioteca ambulante, onde também recebe outras nomeações como, itinerante, circulante, volante, entre outros nomes, ou seja, o usuário não vai até as instalações da biblioteca e sim a biblioteca vai até o usuário. No caso da biblioteca do COMPAJAF, ela circula de 15 em 15 dias, frisando que os pavilhões contêm celas do lado direito e do lado esquerdo, assim a distribuição dos materiais informativos se dá de forma alternada entre os pavilhões.

Cada detento tem direito a um exemplar por vez incluindo o material comprado pela família. Caso o detento queira um livro que já esteja emprestado, esse poderá ficar em uma espécie de lista de espera, o detento tem quinze dias pra devolver o material, os títulos mais procurados são romance, poesias, livros de caráter religioso católico e evangélico, livros de autoajuda e a bíblia sagrada, o COMPAJAF tem uma média de 85 detentos que utilizam os serviços da biblioteca com maior frequência.

A biblioteca não tem um funcionário bibliotecário que responda pela mesma, nem alguém fixo lá dentro, o responsável pela organização e empréstimo é o agente de segurança do presídio, Gilvan dos Santos, que com o auxílio de dois detentos faz a distribuição desses materiais pelas celas, onde eles fazem a seleção dos materiais mais solicitados e coloca em um carrinho, fazendo assim a distribuição dos materiais informativos entre as selas do presídio, sendo que são disponibilizados 25 livros mais as doações feitas por familiares.

A catalogação é realizada pelos professores e pedagogos da unidade prisional, esses por questões de conhecimento técnico da área da biblioteconomia só fazem a classificação no geral, ou seja, pela área do conhecimento no geral, exemplo se o livro é de aventura eles o classificam como literatura, se o livro é didático eles classificam como pedagógico, sempre utilizando a classificação na forma geral. Por isso faz-se necessário à presença de um profissional bibliotecário no âmbito da biblioteca prisional.

Na sequência apresentaremos a seção quatro: Metodologia.

4 METODOLOGIA

Nesta pesquisa foi empregada uma metodologia descritiva, buscando os dados através de questionário (contendo perguntas semiabertas e fechadas) e aplicando a uma amostra de 30 presidiários que frequentam a biblioteca do Complexo Penitenciário Advogado Antônio Jacinto Filho – COMPAJAF. A pesquisa empregará também dados estatísticos dispostos em gráficos, para auxiliar a interpretação das informações, assim como será feita a análise da literatura disponível, objetivando caracterizar a temática deste trabalho, levando-se em conta aspectos históricos e atuais, bem como das temáticas de pesquisa relacionadas com o escopo deste trabalho.

Segundo Gil (2009), as pesquisas descritivas têm como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, mas também o estabelecimento de relações entre variáveis. (GIL, 2009).

Assim, no referencial teórico publicado sobre o tema, oferecerá elementos para responder aos principais objetivos estabelecidos neste trabalho. A adoção dessa metodologia permitirá abordar os aspectos mencionados nos objetivos específicos definidos anteriormente e a proporcionar a compreensão e a concretização do objetivo geral proposto. As técnicas de coleta de dados escolhidas são a pesquisa bibliográfica e documental e o uso de questionários. Os procedimentos metodológicos podem ser assim delineados:

- Levantamento bibliográfico em níveis nacional e internacional, em fontes bibliográficas primárias (livros, periódicos, anais de congressos, teses e documentos eletrônicos da Internet, entre outros documentos congêneres), secundárias (Bases de dados textuais e referenciais como: Brapci, Lisa, *Scielo*, Periódicos Capes, *Web of Science*, entre outras) e terciárias (bibliografias, índices, catálogos coletivos, diretórios e outros) da área de Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas afins.
- Seleção dos documentos a partir dos critérios de pertinência com relação aos assuntos principais desta pesquisa, nos idiomas português, inglês e espanhol, com período de publicação limitado aos últimos dez anos, apenas como abordagem inicial, não havendo limitação cronológica para referências citadas nos documentos selecionados.
- Leituras e documentação dos textos selecionados, que possibilitarão a criação de um referencial teórico com o qual será possível obter subsídios para um maior

entendimento e compreensão mais detalhados sobre o comportamento de busca da informação por presidiários e seus aspectos na abordagem da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

- Elaboração do instrumento de coleta de dados (questionário) com base na literatura disponível sobre o tema do trabalho, análise e tabulação dos resultados.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentaremos os dados coletados representados na forma de porcentagem e gráficos, bem como a análise e discussão dos resultados, sempre que possível, relacionando-os à luz da literatura da área de Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas afins.

Os sujeitos da presente pesquisa foram os usuários da Biblioteca do Complexo Penitenciário Advogado Antônio Jacinto Filho. De um total de 85 usuários que utilizam os serviços da unidade de informação, conseguimos aplicar o questionário a 30 usuários correspondendo a 35% do universo da pesquisa.

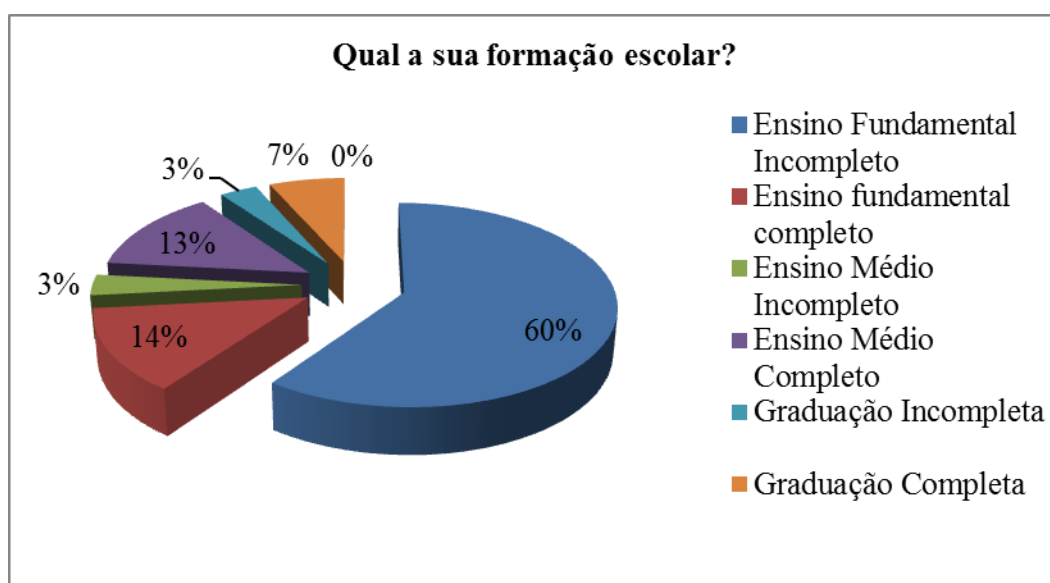
Com o intuito de caracterizar os participantes da pesquisa, bem como descrever o seu perfil como usuários da informação, a primeira etapa do questionário (questões 1, 2 e 3) abordou perguntas que visavam definir o perfil dos usuários da Biblioteca do COMPAJAF. Foram coletados dados quanto a sua área de formação, faixa etária e o tempo em que se encontra detido no sistema penitenciário.

A segunda etapa do questionário (a partir da questão 4 até a questão 15) objetivou conhecer o comportamento dos usuários na busca por informação, com questões referentes à frequência de utilização dos serviços da biblioteca, satisfação dos usuários, fontes de informação utilizadas pelos mesmos e etc.

Quanto à formação acadêmica dos usuários, através das respostas obtidas pôde-se constatar que a maioria destes possui ensino fundamental incompleto, o que corresponde a 60% desses usuários, quatro (14%) possui ensino fundamental completo, um (3%) possui ensino médio incompleto, quatro (13%) ensino médio completo, um (3%) tem graduação incompleta e dois (7%) graduação completa.

A formação escolar dos presidiários é algo que deve ser levado em conta em se tratando do perfil deste como usuário da informação. Alguns presídios brasileiros apresentam escolas, bibliotecas, bem como professores de diversas áreas do saber e profissionais da informação, no qual possibilitam a estes últimos a aquisição de conhecimento, na garantia de acesso a atividades educacionais que contribuem para a ressocialização e profissionalização desses últimos, sendo que a escola e biblioteca prisional devem estar inseridas neste contexto de formação.

Gráfico 1 – Qual a sua formação escolar?



Fonte: Dados coletados na pesquisa.

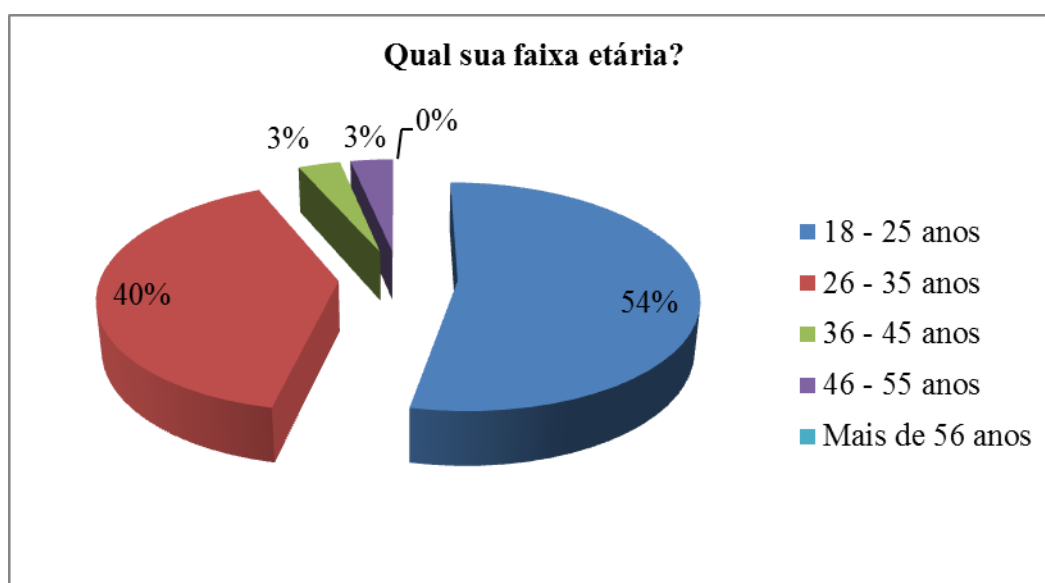
Em seguida, na segunda questão, foram coletados os dados referente a idade dos usuários da biblioteca do COMPAJAF. No que concerne à faixa etária dos usuários, constatou-se que a maioria deles são jovens entre 18 e 25 anos, o que corresponde a (54%) dos entrevistados, seguidos de quatorze que estão entre 26 e 35 anos, correspondendo a (40%), logo em seguida vem os que têm entre 36 e 45 anos e os que têm entre 46 e 55 anos, ambos contabilizando (3%) dos usuários entrevistados.

Nota-se que a maioria dos presidiários são jovens que acabam entrando cedo no mundo do crime, seja por desinformação quanto as oportunidades de estudo e trabalho, ou então outros problemas econômicos e sociais que afetam não só o estado de Sergipe, mas o Brasil e o mundo de uma maneira geral.

Assis (2007, p.76) corrobora com a afirmação anterior, ressaltando que:

A sociedade não pode esquecer que 95% do contingente carcerário, ou seja, sua esmagadora maioria é oriunda da classe dos excluídos sociais, pobres, desempregados e analfabetos, que de certa forma, na maioria das vezes, foram “empurrados” ao crime por não terem tido melhores oportunidades sociais.

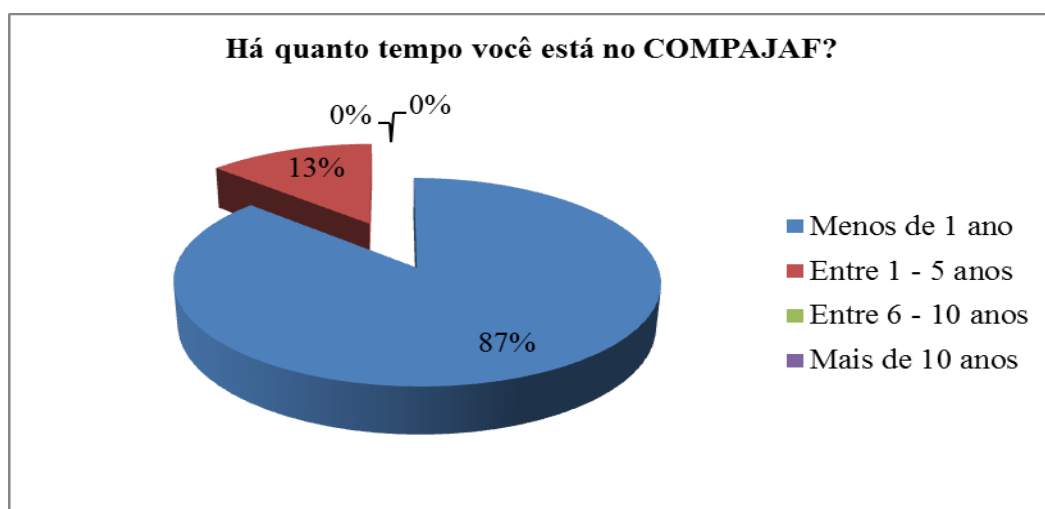
Gráfico 2 – Qual a sua faixa etária?



Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Na terceira questão, indagou-se aos participantes da pesquisa sobre o tempo que o interno encontra-se detido no COMPAJAF, sendo que o resultado encontrado foi que a maioria está lá há menos de um ano, o que contabiliza um total de (87%) dos usuários respondentes. Quatro usuários (13%) estão no COMPAJAF entre 1 e 5 anos. Nota-se que boa parte dos presidiários está há menos de um ano no presídio, sendo que estes últimos, bem como os demais, devem aproveitar o que a instituição oferece, com relação aos recursos educacionais, como a escola e a biblioteca, de forma a otimizarem o tempo que estarão reclusos. Vejamos a representação das respostas da terceira questão no gráfico a seguir.

Gráfico 3 – Há quanto tempo você está no COMPAJAF?



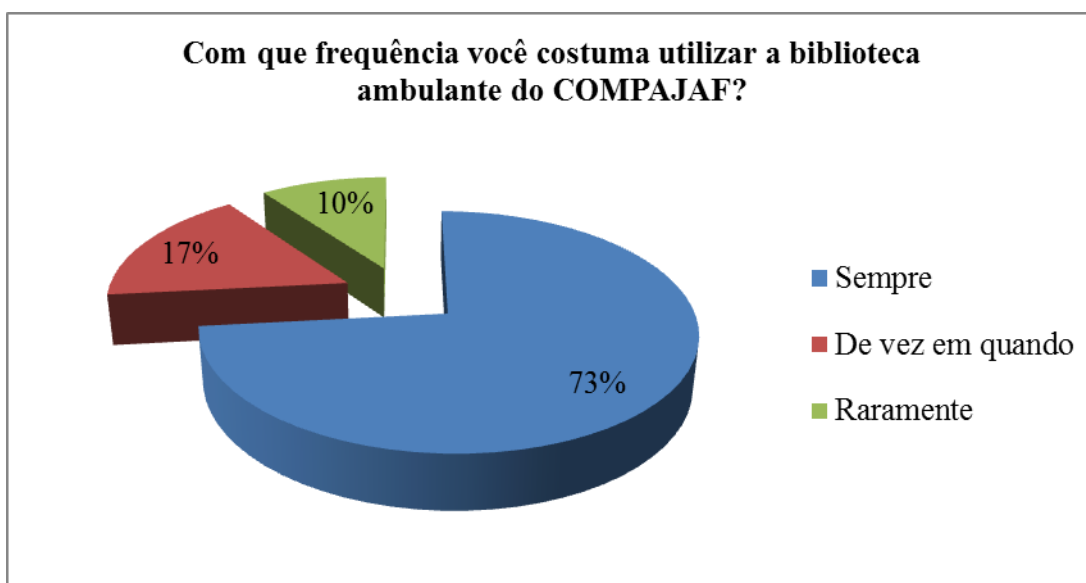
Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Nesta seção foram analisados os resultados quanto ao comportamento de busca por informação pelos usuários da Biblioteca do COMPAJAF e ao mesmo tempo buscamos evidenciar quais as fontes mais utilizadas por estes em suas leituras.

A quarta questão refere-se à frequência em que os usuários utilizam os serviços da biblioteca. Do total, vinte e dois (73%) responderam que utilizam a biblioteca sempre, cinco usuários (17%) disseram que de vez em quando e três (10%) disseram que utilizam os serviços da biblioteca raramente. Contudo percebemos que a maioria utiliza os serviços da biblioteca.

Conforme preconizam as normas e princípios das Nações Unidas sobre prevenção ao crime e justiça criminal de 2009, cada estabelecimento prisional deve ter uma biblioteca para o uso de todas as categorias de presos, devidamente provida com livros de recreio e de instrução, e os presos deverão ser estimulados a utilizá-la. A seguir apresentamos o gráfico que representa as respostas da quarta questão.

Gráfico 4 – Com que frequência você costuma utilizar a biblioteca ambulante do COMPAJAF?



Fonte: Dados coletados na pesquisa.

A quinta questão com relação ao hábito de buscar informação na biblioteca, os usuários foram quase que unânimes, sendo que dos trinta entrevistados, vinte e cinco, totalizando (83%) responderam que possuem sim o hábito de buscar informação na biblioteca, enquanto os outros cinco usuários, (17%) responderam que não. Na pesquisa desenvolvida por Barros *et al* (2013, p. 3), sobre a biblioteca atuante na penitenciária, os autores constataram que:

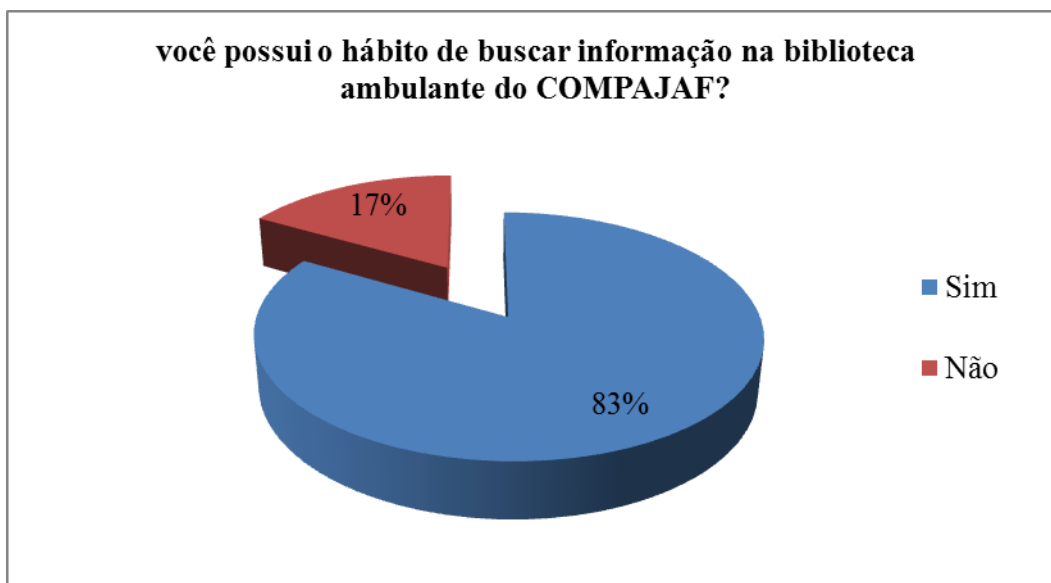
Fica evidente o interesse dos detentos pela presença da biblioteca no setor, eles ressaltam o fato da mesma servir como um ponto de apoio para o aprendizado, bem como, de uma forma de lazer além de possibilitarem a sentir-se úteis e mais próximo da sociedade, visto que, quebra a sensação de confinamento.

Dessa forma, o hábito de busca da informação pelos presidiários deve ser constante, visto que:

A biblioteca prisional adquire relevância no espaço penitenciário, oferecendo aos presos informação útil, apresentando a oportunidade de aperfeiçoarem habilidades literárias, de atingirem os seus interesses culturais e de aprendizado, abrindo, com isso, uma janela para o mundo exterior. (TRINDADE, 2009, p. 17)

A seguir, apresentamos o gráfico que representa as respostas da quinta questão.

Gráfico 5 – Você possui o hábito de buscar informação na biblioteca ambulante do COMPAJAF?

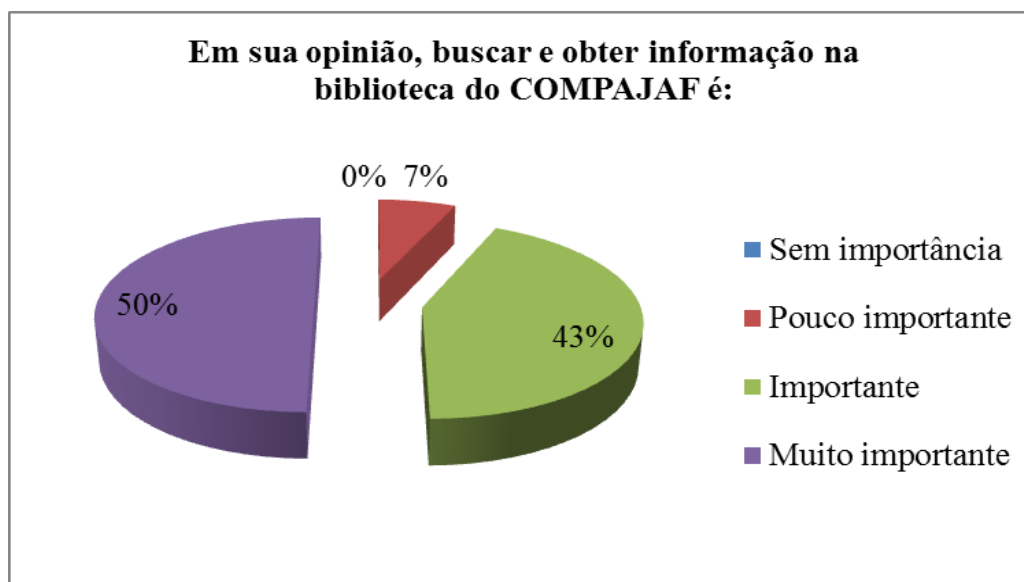


Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Na sexta questão foi perguntado aos usuários da Biblioteca do COMPAJAF sua opinião com relação à busca e recuperação da informação desejada. Como resultado destacou-se que a metade, equivalente a quinze (50%) deixou claro que acha muito importante a recuperação da informação desejada, dos que sobraram treze (43%) acham importante e dois (7%) acham pouco importante. Não houve marcação na opção "sem importância". Em convergência com a questão anterior, a importância de se buscar e recuperar a informação devem ser uma preocupação constante das bibliotecas, sejam elas prisionais ou não, tendo em vista que não basta apenas o armazenamento da

informação. É necessário que o usuário consiga buscar e recuperar a informação, poupando o tempo do mesmo, conforme preconiza a quarta lei de Ranganathan: Poupe o tempo do leitor. Vejamos no gráfico a seguir a representação das respostas dos usuários da biblioteca.

Gráfico 6 – Em sua opinião, buscar e obter informação na biblioteca ambulante do COMPAJAF é:



Fonte: Dados coletados na pesquisa.

A sétima questão no que diz respeito ao levantamento bibliográfico, constatou-se que doze participantes (40%) realizam seus levantamentos bibliográficos de forma independente, enquanto que dezesseis usuários (53%) realizam suas pesquisas com o auxílio do funcionário responsável pela biblioteca, e dois (7%) responderam que procuram a ajuda de outra pessoa, como um mensageiro ou outro usuário.

Levando-se em conta que a maioria desses usuários são semianalfabetos ou que possuem apenas o ensino fundamental, é considerável a quantidade de usuários que fazem seus levantamentos de forma independente, ressaltando que o tempo de experiência adquirido na prisão leva o usuário a prática no seu levantamento bibliográfico. Ou seja, quanto mais tempo o usuário ficar preso, mais prática ele irá adquirir no uso da biblioteca.

Gráfico 7 – Quando você precisa de fontes de informação para o desenvolvimento de sua pesquisa, quem costuma fazer o levantamento desse material?



Fonte: Dados coletados na pesquisa.

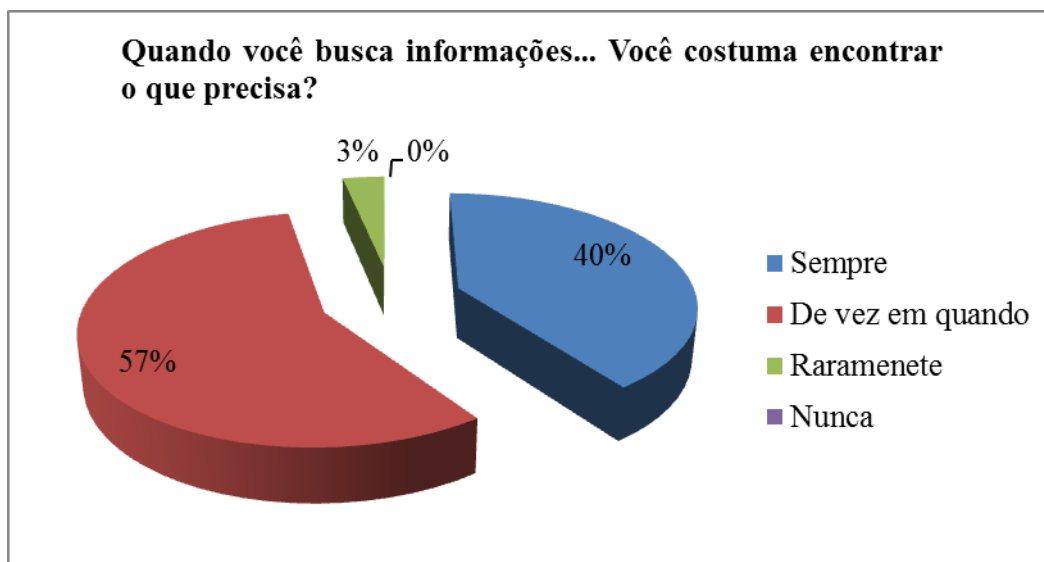
Por meio dos dados coletados nesta questão podemos evidenciar que uma grande parte (40%) dos usuários da biblioteca do COMPAJAF consegue fazer sua pesquisa de forma independente, no processo de busca e recuperação da informação. Sendo que a maioria dos usuários (53%) não é independente, mesmo porque eles não têm acesso à biblioteca na forma física, o que ele tem é o acesso à informação e aos serviços oferecidos pela biblioteca, o que dificulta ainda mais que o usuário faça seu próprio levantamento bibliográfico, e assim leve-o ao conhecimento quanto às técnicas de pesquisas para a busca e recuperação da informação, motivo pelo qual outras pessoas realizam suas pesquisas bibliográficas, visando facilitar a busca e recuperação da informação, na unidade de informação ambulante.

Segundo Garcia e Silva (2005) ainda que o bibliotecário seja o profissional que tem como uma de suas especialidades a busca e a recuperação da informação, para a realização desta atividade, há uma forte tendência de que o usuário tenha cada vez mais independência na identificação e acesso a informação de que precisa. Mas pra que isso aconteça de fato o usuário precisará ter um contato maior com a biblioteca e assim conhecer o acervo para uma melhor busca e recuperação da informação desejada.

Na oitava questão ainda Com relação à busca e recuperação da informação, questionou-se ao usuário da Biblioteca do COMPAJAF se o mesmo costuma encontrar o material de que precisa quando faz suas buscas. Pode-se verificar através do gráfico 8 que a maioria com (57%) dos pesquisados, assinalaram que de vez em quando

encontram, ao tempo em que (40%) responderam que sempre encontram o material desejado, enquanto que 3% responderam que raramente encontram o que procuram.

Gráfico 8 – Quando você busca informações para o desenvolvimento de sua pesquisa, você costuma encontrar o que precisa?



Fonte: Dados coletados na pesquisa.

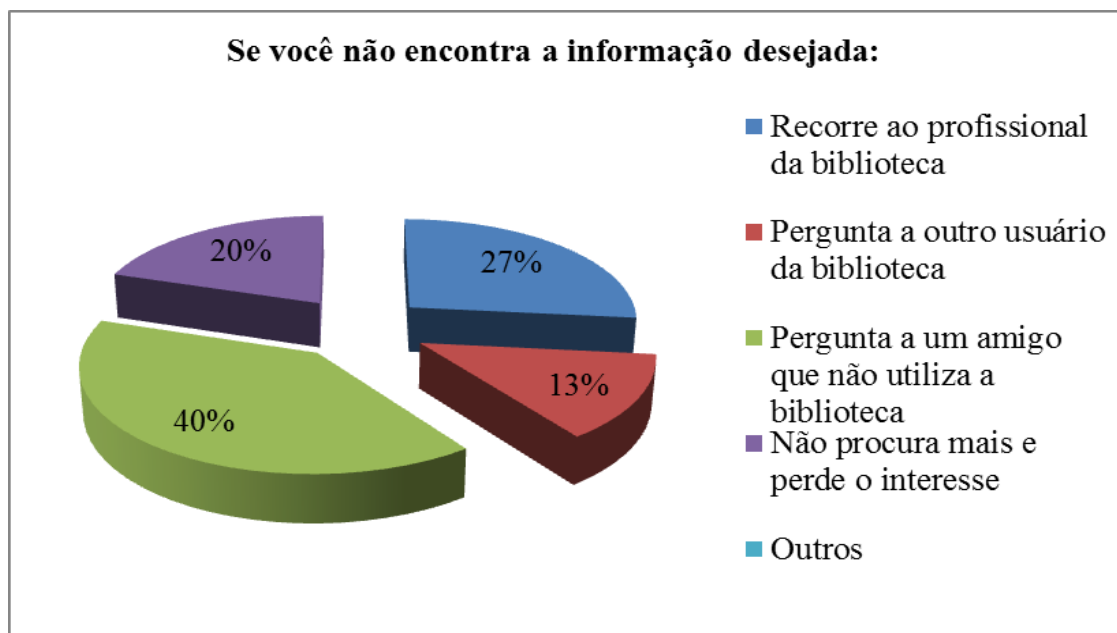
Como a biblioteca do COMPAJAF é composta apenas por doações e nem todo material informativo desejado está disponível no acervo, outro ponto é a questão do acesso. Como os usuários são presos, pessoas privadas de liberdade, eles não têm acesso à informação atual, tais como: leis, decretos, livros de direito em geral, revistas, jornais, essas matérias tem certas restrições, ou seja, eles só serão consultados pelos usuários quando já estiverem desatualizados e mesmo assim passam por uma seleção criteriosa, para que esse material informativo não venha se tornar uma arma nas mãos dos presos. Assim tendo todos estes cuidados as bibliotecas das unidades prisionais têm o objetivo de estimular a leitura e democratizar o acesso aos livros, além de servirem de apoio aos internos que estudam nas unidades prisionais.

Quanto aos dados do gráfico, dezessete usuários (57%) afirmam que só de vez em quando encontram o que precisa para sua pesquisa, isso se dá por falta de material informativo pra compor e ampliar o acervo da biblioteca. Quanto à nona questão, foi questionado aos usuários a respeito da não recuperação da informação, o que eles fazem nesses casos? O resultado foi surpreendente, doze (40%) dos usuários respondentes disseram que perguntam a um amigo, alguém que não utilize a biblioteca do COMPAJAF, como um familiar, um visitante, algo desse tipo. Logo em seguida, oito usuários (27%) disseram que preferem pedir ajuda ao profissional responsável pela

biblioteca, seis usuários (20%) marcaram que perdem o interesse e não procuram mais, e quatro (13%) dos respondentes preferem perguntar para outro colega que também frequente a biblioteca.

O gráfico a seguir nos mostrará com maiores detalhes.

Gráfico 9 – Se você não encontra a informação desejada na biblioteca ambulante do COMPAJAF:



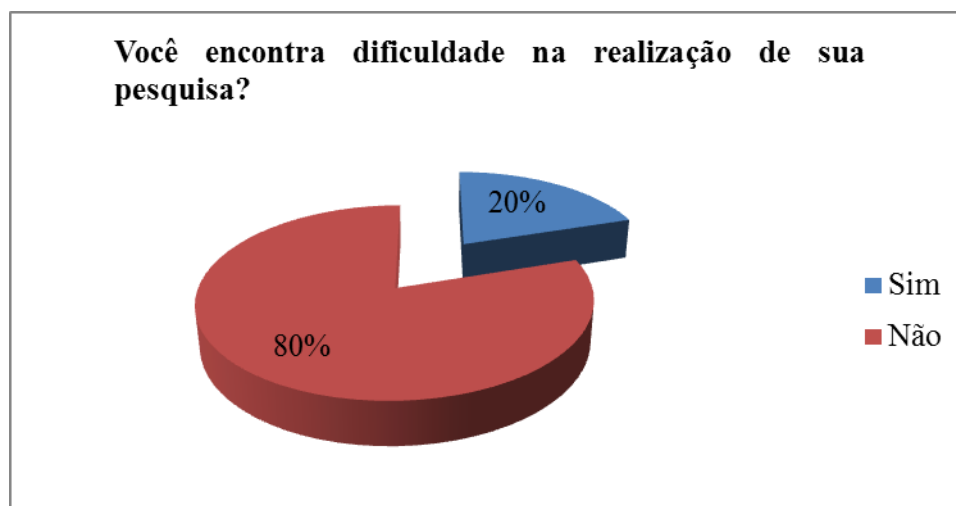
Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Com a maioria dos usuários (40%) apontando que quando não encontra a informação que procura, pede ajuda pra um amigo, parente, alguém que não utilize os serviços da biblioteca, o que acaba acontecendo neste caso é que a família compra o livro que o preso (usuário) deseja e doa para a biblioteca, o que é muito bom para a biblioteca, pois aumenta o seu acervo. Isso está se tornando uma prática comum no COMPAJAF.

Por outro lado 27% desses usuários preferem pedir ajuda ao profissional que trabalhe na biblioteca, pois se sentem mais confiantes, já que o profissional é ativo na biblioteca e tem um conhecimento maior tanto das técnicas de pesquisa como do próprio acervo e assim consequentemente terá um resultado mais completo para sua busca; 20% preferem esquecer, desistir, parar de procurar e partir pra outro assunto que lhe seja mais fácil o acesso. Esses agem por impulso, no primeiro obstáculo desistem, são pessoas sem interesse algum em aprender e ter conhecimento informacional. O livro não resolvera todos os problemas, mas é capaz de fazer mudanças e até mesmo transformações significativas ao ser humano.

Por meio da décima questão, perguntamos aos participantes da pesquisa se eles encontram dificuldades na realização de sua busca por informação, como resultante pode-se verificar que vinte e quatro indivíduos (80%) alegaram não sentir dificuldades, enquanto seis desses usuários (20%) admitem ter algum tipo de dificuldade. Vejamos no gráfico.

Gráfico 10 – Você encontra dificuldade na realização de suas pesquisas?



Fonte: Dados coletados na pesquisa.

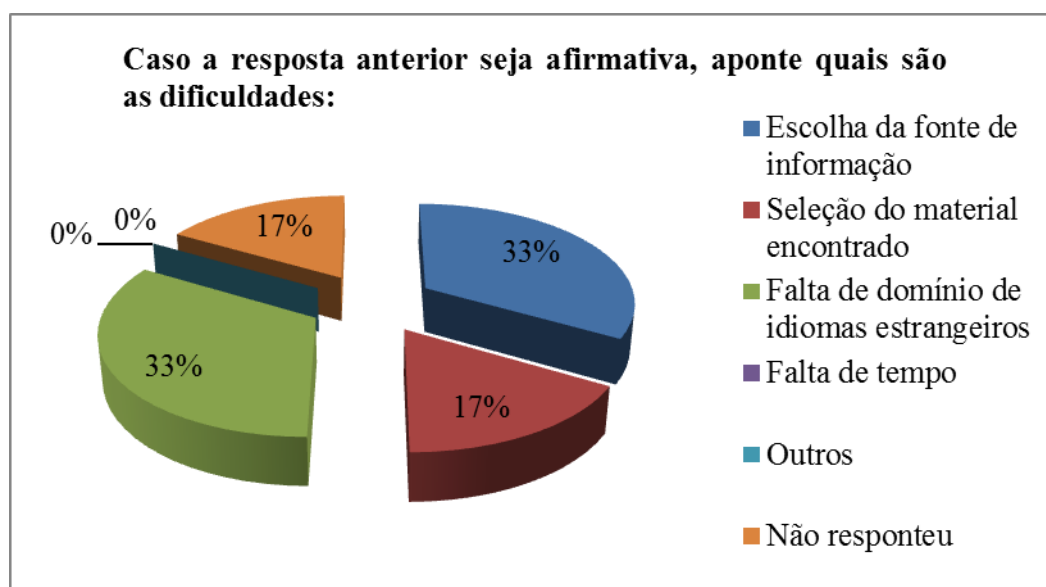
Esses dados resultantes na décima questão são comuns em bibliotecas ambulantes, pois é bom lembrar que na questão sete a maioria dos usuários sinalizou que não fazem a pesquisa independentemente, e sim com o auxílio do profissional responsável pela biblioteca. Devido a esse fato os usuários não encontram dificuldades na busca, por que quem faz a busca na maioria das vezes é o responsável pela biblioteca e não o próprio usuário.

O agente penitenciário Gilvan dos Santos⁶ faz um levantamento dos materiais que se tem na biblioteca e dois detentos o auxiliam na distribuição dos livros, eles saem pelos pavilhões (de cela em cela) com a lista e os livros mais pedidos pelos usuários oferecendo conhecimento e informação aos presos, e caso o preso deseje um livro que tenha na biblioteca, mas que não esteja no carrinho naquele momento, o usuário pode fazer a reserva do mesmo e em quinze dias terá o livro desejado, mas se na biblioteca não tiver o livro o usuário poderá pedir para à família, só que esse ficará como doação para a biblioteca e não para o preso. Assim as dificuldades por parte dos usuários na realização da pesquisa se torna nulas.

⁶ Gilvan dos Santos é um agente penitenciário responsável pela biblioteca.

A décima primeira questão trata de uma “justificativa” das respostas afirmativas na questão anterior, ou seja, dos seis usuários que responderam sim na questão dez, dois (33%) responderam que as dificuldades encontradas são as escolhas das fontes de informação, um (17%) respondeu que é a seleção do material, dois (33%) responderam que é a falta de domínio de idiomas estrangeiros e um (17%) não respondeu. Vejamos no gráfico

Gráfico 11 – Caso a resposta anterior seja afirmativa, aponte quais são as dificuldades:



Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Dos dados analisados nesta questão, pode-se observar que falta de incentivo à leitura e aprendizagem através do governo, da sociedade e até mesmo do próprio presídio, coloca os presos em situações de desinteresse total a leitura, pois o incentivo deve partir das unidades prisionais levando educação e acesso a informação através da biblioteca.

Sem incentivo o preso não vai ter interesse algum em ler um livro, mesmo que seja do seu interesse. Pois o preso precisa ser incentivado, e pra tal ação é necessário um profissional bibliotecário para melhor fazer o levantamento bibliográfico, e assim facilitar a vida do preso, pois uma boa base bibliográfica faz toda a diferença na hora da busca e recuperação da informação. Do contrário, esses usuários iram perder a vontade de buscar conhecimento dentro da biblioteca prisional.

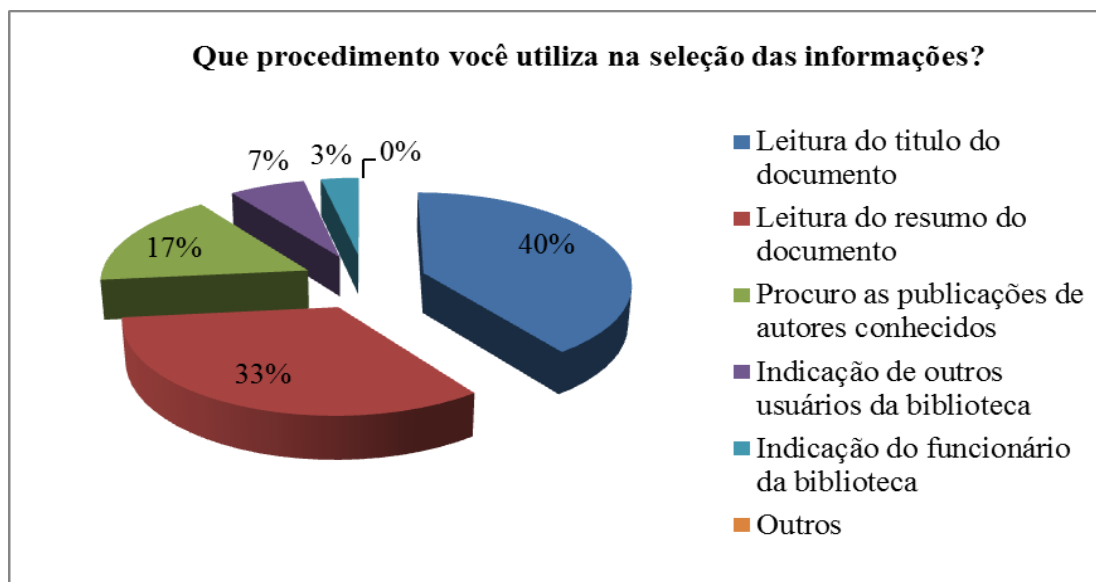
O bibliotecário enquanto profissional de informação deverá associar o ambiente profissional como um campo de atuação, é como afirma Costa (2009): muito mais do que informações correntes ou ter a curiosidade para descobrir e recuperar novas

informações, o bibliotecário deve por em prática suas competências e habilidades, tornando-se ora gerente, psicólogo, pedagogo ou educador, cada uma a sua necessidade, pois esse profissional é o elo entre a informação e o usuário, independente de quem ele seja, um presidiário, um agente, um familiar, não importa quem ele seja, o bibliotecário deverá agir da mesma forma, com o mesmo entusiasmo e dedicação.

Segundo Lopes e Silva (2011), o acesso à informação através da leitura evitam os efeitos corruptores do ócio e agrupa o preso à sociedade, sendo o seu retorno ao meio social com novas esperanças de vida e com o mínimo de índices de reincidência a prisão. A educação e o acesso à informação são direitos que não podem ser negados a nenhum ser humano.

Na décima segunda questão foi perguntado aos usuários que tipo de procedimento eles utilizam na seleção da informação desejada. Constatamos que doze (40%) usuários respondentes disseram que utilizam-se da leitura do título do documento, enquanto dez (33%) utilizam a leitura do resumo do documento, cinco (17%) responderam que procura publicações de autores conhecidos, dois (7%) disseram que preferem pedir indicação de outro usuário e um (3%) falou que pede a indicação do funcionário da biblioteca. Vamos conferir no gráfico.

Gráfico 12 – Que procedimento você utiliza, na seleção das informações, que auxiliam o seu trabalho e/ou pesquisa?



Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Neste caso fica claro que a maioria dos usuários utiliza-se da leitura do título do documento na hora da seleção, isso ocorre porque o usuário ainda não tem conhecimento do que quer ou precisa naquele momento, então ele lê o título se achar

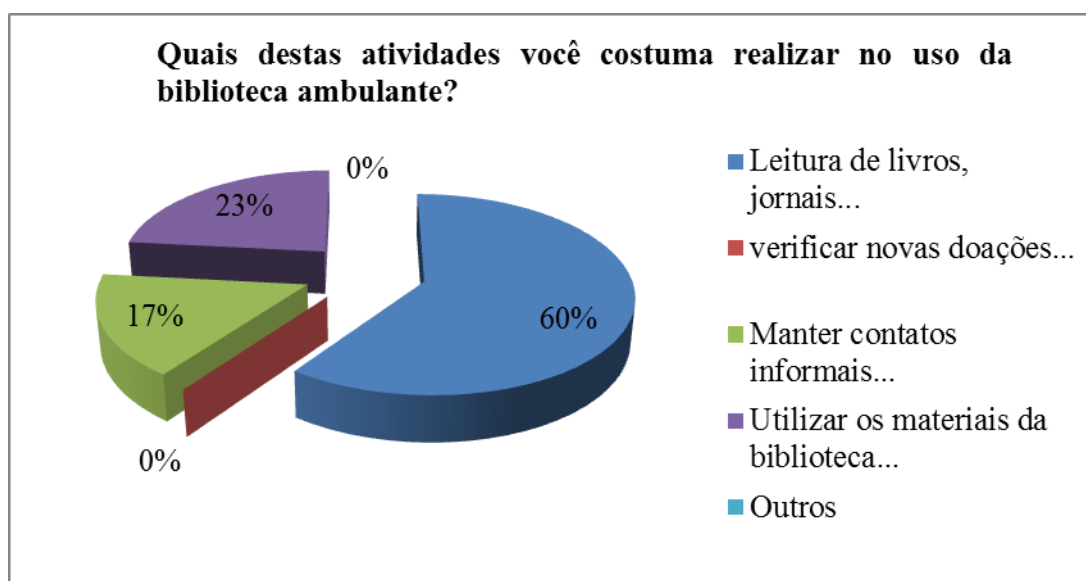
interessante, pronto é esse, sem se quer saber de que se trata o livro, mas sim por tem um titulo interessante.

Já os dez que marcaram que leem o resumo do documento, esses provavelmente tem um histórico literário mais avançado em relação aos demais. Os cinco que marcaram que procuram publicações de autores conhecidos, esses possivelmente procuram os clássicos da literatura brasileira, como os romances, por exemplo, por serem livros conhecidos.

Diante do exposto, tornam-se oportunas as palavras de Costa (2009), que a leitura é um instrumento de captação, experiências, cultura, conhecimentos, informações e orientações, através dela o homem tem acesso à informação necessária para garantir sua cidadania, é ela quem auxilia o posicionamento do homem no mundo em relação a tudo. A leitura é um instrumento muito rico capaz de transformar o mundo.

Ainda com relação às fontes informacionais, na décima terceira questão foi abordado aos usuários quais seriam os tipos de atividades que eles costumam realizar no uso da biblioteca. Dezoito (60%) responderam que as atividades que costumam realizar através da biblioteca são a leitura de livro, jornais, dicionários, entre outros documentos. Cinco (17%) responderam que é manter contatos informais com outros usuários da biblioteca e sete (23%) responderam que é a utilização dos materiais da biblioteca como passatempo.

Gráfico 13 – Assinale quais destas atividades você costuma realizar no uso da biblioteca ambulante.



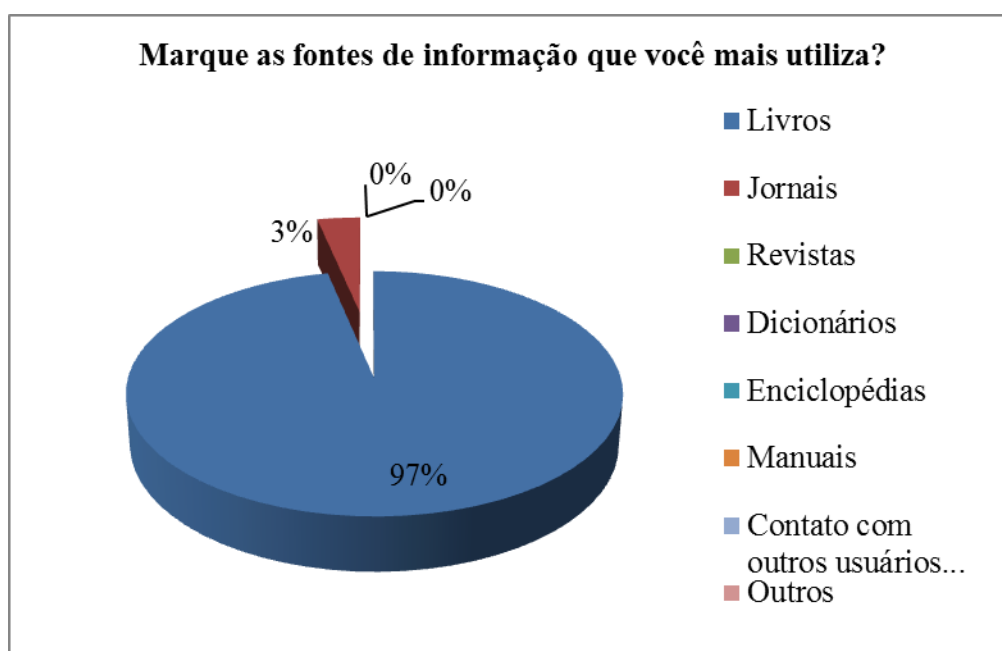
Fonte: Dados coletados na pesquisa.

O preso tem direito a informação para que não se sinta excluído da sociedade por isso preconizam as regras mínimas da ONU, nas quais a informação dos acontecimentos mais importantes chegue ao usuário por meio de leitura de jornais, revistas, livros e de outros meios de informações que não comprometam a moral e os bons costumes dos presos.

Segundo os usuários da biblioteca do COMPAJAF, a desatualização do acervo é o principal problema entre os usuários e a biblioteca, pois a maioria das obras é antiga e não há jornais e revistas novas, atualizadas, para mantê-los por dentro dos assuntos que estão na mídia atualmente, em contrapartida eles sabem que é norma do presídio não oferecer esse tipo de material informativo atualizado. Mesmo porque o acervo da biblioteca é composto por doações e quando as devidas doações chegam esse tipo de material já é ultrapassado.

Na décima quarta questão, foi questionada quais as fontes de informação utilizadas pelos usuários da biblioteca do COMPAJAF. O resultado não foi surpreendente, pois já era de se esperar que a maioria utilizasse mesmo os livros como principal fonte de informação e conhecimento, dos trinta usuários participantes da pesquisa, vinte e nove, totalizando (97%) respondeu que utilizam apenas livros e um usuário (3%) respondeu que utiliza jornais. Vamos ver como fica no gráfico.

Gráfico 14 – Marque as fontes de informação que você mais utiliza na biblioteca ambulante do COMPAJAF:



Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Como podemos verificar através do gráfico acima que a fonte de informação mais utilizada pelos usuários da biblioteca do COMPAJAF são os livros, isso nos dá um grande respaldo de que o livro é de extrema importância no dia a dia de um preso, o livro tem a capacidade de levar o preso a uma viagem, de realizar sonhos, é só usar a imaginação.

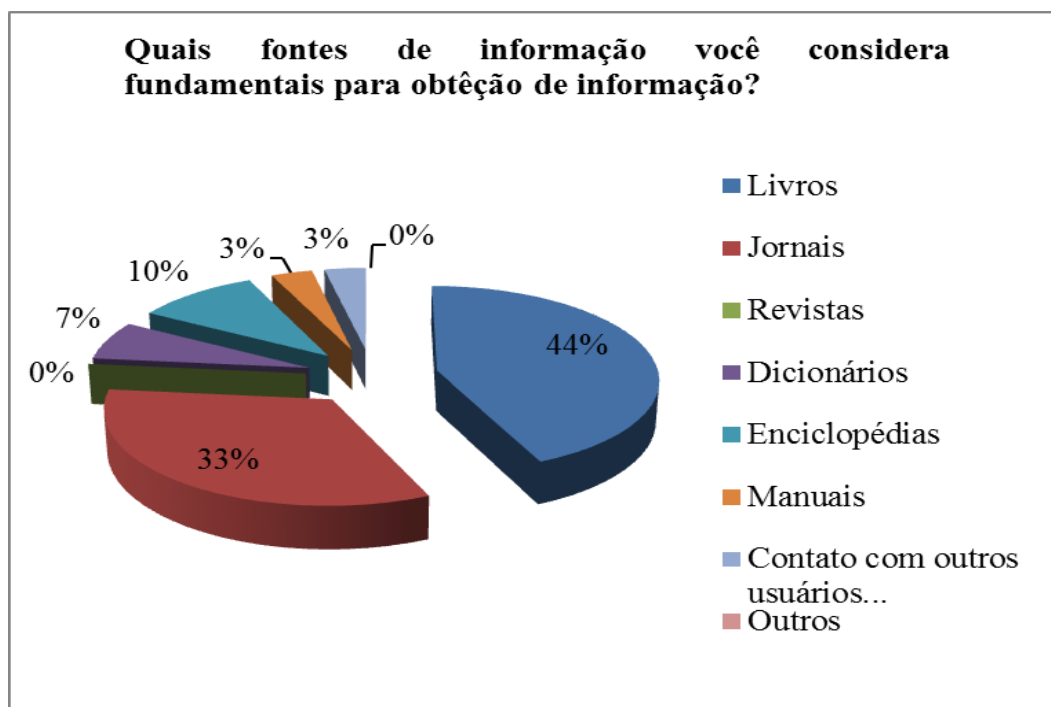
O livro é de fundamental importância para o desenvolvimento do conhecimento e para o crescimento intelectual do indivíduo/usuário, na prisão o livro permite ao ser humano resgatar fatos históricos importantes e repassar tais fatos a outros usuários. Assim como o livro, a leitura é algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação. Muitas pessoas dizem não ter paciência para ler um livro, no entanto isso acontece por falta de hábito, pois se a leitura fosse um hábito as pessoas saberiam apreciar, por exemplo, uma boa obra literária.

Para Silva Neto e Leite (2012), é através da leitura e do conhecimento que os presidiários conseguem analisar melhor o seu comportamento em público, e também sua posição referente à suas ideias, ou seja, aprimoram seu senso crítico.

Assim é através da leitura que o preso aprende a se comportar perante um juiz, por exemplo, aprende as leis que lhe dão direitos e deveres dentro da prisão, para os presos a leitura é a maneira de suportar o tempo e as limitações impostas pelo ambiente prisional.

Na décima quinta questão foi questionada aos usuários quais as fontes informacionais que eles consideram fundamentais para obter a informação desejada. Dos respondentes treze (44%) responderam que as fontes de informação consideradas fundamentais são os livros, dez (33%) responderam que são os jornais, dois (7%) responderam que são os dicionários, três (10%) responderam que são as enciclopédias, um (3%) respondeu que são os manuais e um (3%) respondeu que é o contato com outros usuários da biblioteca. Vamos ao gráfico.

Gráfico 15 – Quais fontes de informação você considera fundamentais para obtenção de informação?



Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Para os usuários da biblioteca do COMPAJAF sem dúvida o livro é a principal fonte de informação e conhecimento utilizada por eles. Os jornais, dicionários, enciclopédias, manuais também são fontes de informação, mas no âmbito da biblioteca do COMPAJAF o que predomina mesmo é o livro, até mesmo porque o livro tem uma circulação maior em relação às demais fontes de informação, independente do assunto que o mesmo trate, ele se torna sempre uma boa leitura pra quem quer aprender.

A eficácia que tanto esperamos do sistema prisional brasileiro é justamente a ressocialização do apenado, ou seja, a preparação quanto aos valores, prioridades, direitos e deveres dos apenados, para que logo após os mesmos possam ser inseridos novamente no convívio social sem maiores constrangimentos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de estudos sobre o comportamento de busca e recuperação da informação por usuários em minorias sócias permite a unidade de informação um melhor aproveitamento de seus serviços, e assim um melhor atendimento às necessidades informacionais desses usuários.

Devemos observar que a biblioteca é um espaço que deve ser acessível a toda a população independente de raça, religião, status social e econômico e nível intelectual. Também devemos observar a biblioteca não somente como um espaço com estantes e coleções de livros e sim como um espaço pra leitura e aprendizado. Por isso, seria bastante pertinente não somente pensar, mas também agir, visando mostrar a importância da biblioteca no presídio.

A implantação de biblioteca em presídios pode ser uma alternativa eficaz para a admissão dessas pessoas na sociedade, ela proporciona meios para que os presos ocupem a mente em uma atividade prazerosa, despertando-os para o aprendizado, hábito da leitura, enriquecimento cultural e social.

Há exemplos de presos que conseguiram se reabilitar e reconduzir sua vida através de projetos sociais, culturais, educativos e religiosos no âmbito da biblioteca. Então, constatamos que a biblioteca pode ser um importante instrumento para auxiliar na formação dos presos e torná-los aptos a uma vida digna em sociedade, através de um trabalho informativo a biblioteca pode mostrar possibilidades de atuação profissional, bem como auxiliar no processo de formação leitora dos presos, essas são apenas algumas funções de uma biblioteca dentro de uma prisão, isso nos mostra que a biblioteca, se bem trabalhada no presídio, pode ter resultados promissores.

Por meio dos levantamentos bibliográficos realizados para esta pesquisa, sobre o comportamento de busca informacional dos usuários da biblioteca em presídios, pode-se constatar que ainda é um tema de pesquisa pouco explorado, em que a maioria dos trabalhos recuperados quanto ao assunto são dissertações de mestrado, TCCs, monografias e artigos, o que neste caso, permitiu um bom embasamento para a presente pesquisa. Mas mesmo assim ainda é um tema muito pouco explorado.

Visto que conseguimos através deste trabalho alcançar os objetivos propostos pelo mesmo, que era conhecer o perfil dos usuários da Biblioteca do Complexo Penitenciário Advogado Antônio Jacinto Filho, o seu comportamento de busca pela informação, e conhecer também as fontes de informação mais utilizadas pelos mesmos.

Por meio da tabulação de dados e análise dos resultados da pesquisa, pudemos observar quanto ao perfil dos usuários da Biblioteca do COMPAJAF que a maioria destes não possui ensino superior, a maior parte dos usuários ou são semianalfabetos ou tem apenas o ensino fundamental. Outro ponto importante foi à questão da idade, ali podemos comprovar que os jovens estão entrando cada vez mais cedo no mundo do crime, pois a maior parte dos presos é jovem que tem entre 18 e 25 anos.

Quanto ao tempo em que este se encontra no COMPAJAF, isso ocorre por que esses presos ainda estão aguardando seu julgamento, ou seja, eles ainda não foram julgados perante a justiça, ou estão esperando outro julgamento de um segundo crime, sendo que após o julgamento a maioria desses presos cumprem suas penas em outras unidades prisionais dentro do estado ou fora, caso o crime tenha ocorrido em outro estado.

Quanto ao comportamento de busca da informação, observou-se que grande parte dos usuários da Biblioteca do COMPAJAF não é independente no processo de busca pela informação, por isso necessita de auxílio de um mediador na realização de suas buscas por informação. Isso ocorre pelo simples fato de que o usuário não tem acesso diretamente à biblioteca na sua forma física, pois os livros e outros itens informativos são distribuídos em um carrinho, o qual é denominado de biblioteca ambulante. Ou também biblioteca votante, itinerante, circulante, dentre várias denominações.

Em relação às fontes informacionais, concluímos que revistas e jornais, entre outros materiais informativos, que compõem o acervo da biblioteca do COMPAJAF, são grandes fontes de informação, mas o livro ainda é a principal fonte de informação para os usuários da biblioteca ambulante do Complexo Penitenciário Advogado Antônio Jacinto Filho.

Esperamos que este trabalho traga significativas contribuições para a área da ciência da informação, bem como pra linha de pesquisa informação e sociedade e que suscite outras discussões sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Sociedade e biblioteconomia**. 1. ed. São Paulo: Pólis, 1997, 129 p. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/#!/instituicao/docentes/oswaldo-francisco-de-almeida-junior/publicacoes-bibliograficas/>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

AMÉRICO, Jorge; FRANCISCO NETO, José. Pavilhões caíram, mas muralha invisível esconde história do massacre. **Brasil de Fato: uma visão popular do Brasil e do mundo**. São Paulo, p. 1-1. 27 set. 2012. Disponível em: <<http://www.brasildefato.com.br/node/10731>>. Acesso em: 23 jul. 2014.

ANJOS, Nivaldo Nascimento dos. **Funcionalidade do sistema de segurança pública no Brasil e a violência social: um estudo**. 2011. 60 f. Monografia (Especialização) - Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia, Departamento de Estudos, Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.esg.br/uploads/2012/03/ANJOSNivaldo.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2013.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de usuários conforme o paradigma social da ciência da informação: desafios teóricos e práticos de pesquisa. **Informação & Informação**, v. 15, n. 2 p. 23-39, julho / dez. 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6485/6995>>. Acesso em: 06 mar. 2014.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Paradigma social nos estudos de usuários da informação: abordagem interacionista. **Informação & Sociedade: estudos**, Paraíba, v. 22, n. 1, p. 145-159, jan. 2012. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/9896/7372>>. Acesso em: 06 mar. 2014.

ASSIS, Rafael Damaceno de. A realidade atual do sistema penitenciário brasileiro. **Revista CEJ**, Brasília, Ano XI, n. 39, p. 74-78, out./dez. 2007. Disponível em: <<https://www2.cjf.jus.br/ojs2/index.php/revcej/article/viewFile/949/1122>>. Acesso em: 21 mar. 2014.

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 12, p.168-184, ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n2/v12n2a11.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2014.

BATISTA, Elizabeth. **Acessão e queda do Carandiru**: da primeira pedra ao massacre. 2011. Disponível em: <<http://brasil.estadao.com.br/blogs/arquivo/ascensao-e-queda-do-carandiru-da-primeira-pedra-a-implosao/>>. Acesso em: 23 jul. 2014.

BARROS, Dirlene Santos; SAORIM, Roberto Natal Silva; RAMALHO, Francisca Arruda. Necessidades Informacionais e Comportamento de busca da Informação dos Vereadores da Câmara Municipal de João Pessoa. **Inf. & Soc.:est**, João Pessoa, v. 18, n. 3, p.171-184, set. 2008. Disponível em: <<file:///C:/Users/APES/Downloads/1763-4062-1-PB.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2013.

BARROS, Itamara Pontes dos Santos *et al.* A biblioteca atuante na penitenciária, resgatando a autoestima e a cidadania dos detentos: caso da Penitenciária Masculina Baldomero Cavalcanti de Oliveira, Maceió-AL. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: FEBAB, 2013. p. 1-5. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1453/1454>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

BONIN, Tábata Nunes Tavares. **Estudo sobre o comportamento de busca por informação jurídica pelos usuários da biblioteca do tribunal regional eleitoral de Rondônia**. 2013. 81 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2013.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Justiça. **Normas e princípios das Nações Unidas sobre prevenção ao crime e justiça criminal**. Brasília : Secretaria Nacional de Justiça, 2009. 344 p.

BRASÍLIA. Ministério da Justiça. Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (Ed.). **Inspeção no estado de Sergipe**: relatório da visita de inspeção ao estado de Sergipe. Brasília: Ministério da Justiça, 2011. 67 p. Disponível em: <file:///C:/Users/APES/Downloads/2011relatorio_sergipe.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2014.

CÂMARA DOS DEPUTADOS (Brasil) (Ed.). **Lei de execução penal**. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2009. 115 p. (Legislação).

CARVALHO, J. **A importância da biblioteca nos presídios**. 17 set. 2009. Disponível em: <<http://professorjonathascarvalho.blogspot.com/2009/09/importanciadabiblioteca-prisao.html>>. Acesso em: 30 jan. 2013.

COSTA, Dayane de Fátima Maravalho. **Biblioterapia**: Um caminho para incentivar a leitura juntos detentos da CCPJ do anil e bibliotecário como articulador desse processo. São Luís, 2009, 101 p.

COSTA, Maria de Fátima Oliveira; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de (Orientador). **Concepções dos estudos de usuários na visão dos professores dos cursos de Biblioteconomia brasileiros**. 2014. 237 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/110779>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

CRESPO, Isabel Merlo; Caregnato, Sônia Elisa. Comportamento de Busca de Informação: uma comparação de dois modelos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9 , n . 2, p . 271-281, jul. /dez. 2003. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/73>>. Acesso em: 14 set. 2013.

DENCKER, A. da F. M.; VIÁ, Sarah, C. da. **Pesquisa empírica em ciências humanas: com ênfase em comunicação**. São Paulo: Futura, 2001.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: Edufscar, 2004, 46 p. Disponível em:

<<https://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/12/usos-e-usuarios-da-informacao.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

DULLIUS, Aladio Anastacio; HARTMANN, Jackson André Müller. Análise do sistema prisional brasileiro. **Âmbito Jurídico: o seu portal jurídico na internet**, Rio Grande, v. 95, p.1-1, dez. 2011. Disponível em: <http://ambito-juridico.com.br/site/?artigo_id=10878&n_link=revista_artigos_leitura>. Acesso em: 03 mar. 2014.

EIRAS, Bruno Duarte. **Uma janela para o mundo: bibliotecas e bibliotecários em meio prisional**. 19?. Disponível em <<http://www.apbad.pt/Downloads/congresso9/COM59.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2013.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Novos paradigmas e novos usuários de informação. **Ciência da Informação**, São Paulo, v. 25, n. 2, p.1-10, ago. 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/440/398>>. Acesso em: 16 fev. 2014.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994. 154 p. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/452>>. Acesso em: 25 nov. 2014.

GARCIA, Rodrigo Moreira. **Modelos de comportamento de busca de informação: contribuições para a Organização da Informação**. 2007. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/15386/1/garcia_rm_me_mar.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2014.

GARCIA, Rodrigo Moreira; SILVA, Helena de Castro. O comportamento do usuário final na recuperação temática da informação: um estudo com pós-graduandos da UNESP de Marília. **Datagramazero**, v. 6, n. 3, 2005, disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun05/Art_02.htm>. Acesso em: 14 out. 2014.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 1, p.21-32, jan. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n1/v39n1a02.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009. 175 p.

LE COADIC, Yves-françois. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004, 124p. Tradução de: Maria Yêda F.S. de Filgueiras Gomes.

LECKIE, G. J.; PETTIGREW, K. E.; SYLVAIN, C. Modeling the information seeking of professional: a general model derived from research on engineers, health care professionals and lawyers. **Library Quarterly**, v. 66, n. 2, p. 161-193, 1996. Disponível em: <<http://www.jstor.org/discover/10.2307/4309109?sid=21105686275743&uid=5909624>>

&uid=3737664&uid=37644&uid=37643&uid=62&uid=3&uid=2&uid=67>. Acesso em: 30 nov. 2014.

LOPES, Ângela Silva; SILVA, Maria Jose dos Santo. Responsabilidade social e difusão cultural: a aplicabilidade legal de bibliotecas em presídios. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECOLOGIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14., 2011, São Luis. **Anais...** São Luis: Erebd N/ne, 2011. p. 1 - 13. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/RESPONSABILIDADE_SOCIAL_E_DIFUSAO_CULTURAL_a_aplicabilidade_legal_de_bibliotecas_em_presidios.pdf>. Acesso em: 25 out. 2014

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p.118-127, maio 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v36n2/12.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2014.

PIRES, Erik André de Nazaré. Comportamento informacional e processo de busca da informação: bases fundamentais para pesquisa científica. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p.288-307, jul. 2012. Disponível em: <<http://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/845>>. Acesso em: 15 out. 2014.

RIBEIRO, Luciane Meire; COSTA, Luzia Sigoli. **Estudo de uso e usuários da informação**: uma análise do foco e dos tipos de grupos estudados historicamente e sua relação com as tendências atuais. Alagoas: CBBBD, 2011, 12 p. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/434>>. Acesso em: 16 dez. 2014.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**. 2007. Disponível em: <http://pesquisaemeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/64878127/Willian_Costa_Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2014.

SERGIPE. Ministério da Justiça. Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania (Ed.). **Plano diretor do sistema penitenciário do estado de Sergipe**. Aracaju: Departamento Penitenciário Nacional, 2011. 71 p. Disponível em: <file:///C:/Users/APES/Downloads/PDSP_SE.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2014.

SERGIPE. Governo do Estado. Agência Sergipe de Notícias (Ed.). **Complexo penitenciário Antônio Jacinto Filho implanta biblioteca volante**. 2009. Disponível em: <<http://www.agencia.se.gov.br/noticias/imprimir/materia>>. Acesso em: 07 nov. 2014.

SERGIPE. Governo do Estado. Agência Sergipe de Notícias (Ed.). **Complexo penitenciário abre 476 vagas no sistema prisional**. 2009. Disponível em: <http://www.agencia.se.gov.br/noticias/leitura/materia:12540/novo_complexo_penintenciario_abre_476_vagas_no_sistema_prisional.html>. Acesso em: 08 out. 2014.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; SAMPAIO, Débora Adriano. Reflexões sobre usuários de bibliotecas: limitações e perspectiva. **Ponto de Acesso**. Salvador, 2013, v. 7, n. 2 p. 132-157. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/viewFile/4499/6140>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

SILVA, Ronaldo Alves da. **As práticas informacionais das profissionais do sexo da zona boêmia de Belo Horizonte**. 2008. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Dissertação.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2014.

SILVA NETO, Eptacio Gomes; LEITE, Francisca Chagas Dias. Bibliotecas prisionais enquanto espaço para o acesso à informação e à cidadania. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Piauí, v. 25, n. 1, p.47-58, jan. 2011. Disponível em: <http://repositorio.furg.br:8080/bitstream/handle/1/1618/bibliotecas_prisionais_enquanto_espacos_para_o_acesso_a_informacao_e_a_cidadania.pdf?sequence=1>. Acesso em: 21 dez. 2014.

SILVA NETO, Eptácio Gomes da; LEITE, Francisca das Chagas Dias. O profissional bibliotecário como mediador do acesso à informação e cidadania em bibliotecas prisionais. **Johuha**, Piauí, v. 1, n. 1, p.1-9, 17 jun. 2012. Disponível em: <http://www.johuha.ufsc.br/browse.php?offset=60&category_id=103>. Acesso em: 21 dez. 2014.

SOUZA, Fátima. **A história do sistema prisional Brasileiro**. Disponível em: <<http://pessoas.hsw.uol.com.br/prisoies2.htm>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

TRINDADE, L.L. **Biblioterapia e as bibliotecas de estabelecimentos prisionais: conceitos, objetivos e atribuições**. 2009. 118 f. Monografia. (Bacharelado em Biblioteconomia) – Departamento de Ciência da Informação Documentação. Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <<http://bdm.bce.unb.br/.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

WILSON, Tom. Models in Information Behavior Research. **Journal Of Documentation**, London, v. 55, n. 3, p.249-270, jun. 1999. Tradução nossa. Disponível em: <<http://http://www.emeraldinsight.com/toc/jd/55/3>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

WILSON, Tom. On user studies and information needs. **Journal of Documentation**, London, v. 37, n. 1, p. 3-15, 1981. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/toc/jd/37/1>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Prezado usuário da Biblioteca ambulante do Complexo Penitenciário Advogado Antônio Jacinto Filho:

Estamos desenvolvendo uma pesquisa referente ao comportamento de busca e uso por informação pelos usuários da Biblioteca ambulante do Complexo Penitenciário Advogado Antônio Jacinto Filho. Por isso, solicitamos a sua colaboração no preenchimento deste questionário, pois contribuirá para que os objetivos deste trabalho sejam alcançados. Este trabalho de pesquisa se constitui em um estudo acadêmico, que me possibilitará a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal de Sergipe, Campus de São Cristóvão.

Os itens abaixo têm como finalidade delinear o perfil dos participantes da pesquisa, então, por favor, responda:

1) Qual a sua formação escolar?

- ☐ Alfabetizado
- ☐ Ensino fundamental incompleto
- ☐ Ensino fundamental completo
- ☐ Ensino médio incompleto
- ☐ Ensino médio completo
- ☐ Graduação incompleta
- ☐ Graduação completa
- ☐ Outros:

2) Qual sua faixa etária?

- ☐ 18 - 25 anos
- ☐ 26 - 35 anos
- ☐ 36 - 45 anos
- ☐ 46 - 55 anos
- ☐ Mais de 56 anos

3) Há quanto tempo você está no COMPAJAF?

- ☐ Menos de 1 ano
- ☐ Entre 1 - 5 anos
- ☐ Entre 6 e 10 anos
- ☐ Mais de 10 anos

4) Com que frequência você costuma utilizar a Biblioteca ambulante do COMPAJAF?

- ☐ Sempre
- ☐ De vez em quando
- ☐ Raramente

5) Você possui o hábito de buscar informação na Biblioteca ambulante do COMPAJAF?

- ☐ Sim
- ☐ Não

6) Em sua opinião, buscar e obter informação na Biblioteca ambulante do COMPAJAF é:

- ☐ Sem importância
- ☐ Pouco importante
- ☐ Importante
- ☐ Muito importante

7) Quando você precisa de fontes de informação para o desenvolvimento de sua pesquisa, quem costuma fazer o levantamento deste material?

- ☐ Você mesmo
- ☐ Funcionário da biblioteca ambulante
- ☐ Outros:

8) Quando você busca informações para o desenvolvimento de sua pesquisa, você costuma encontrar o que precisa?

- ☐ Sempre
- ☐ De vez em quando

- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

9) Se você não encontra a informação desejada na Biblioteca ambulante do COMPAJAF

- ☐ Recorre ao profissional que trabalha na biblioteca ambulante
- ☐ Pergunta a outros usuários da biblioteca ambulante
- ☐ Pergunta a amigos, conhecidos que não utilizam a biblioteca ambulante
- ☐ Não procura mais e perde o interesse
- ☐ Outros:

10) Você encontra dificuldades na realização de sua pesquisa?

- ☐ Sim
- ☐ Não

11) Caso a resposta à pergunta anterior seja afirmativa, aponte quais são estas dificuldades:

- ☐ Escolha da fonte de informação a ser utilizada na pesquisa
- ☐ Seleção do material encontrado
- ☐ Falta de domínio de idiomas estrangeiros
- ☐ Falta de tempo
- ☐ Outros:

12) Que procedimentos você utiliza, na seleção das informações, que auxiliam o seu trabalho e/ou pesquisa?

- ☐ Leitura do título do documento
- ☐ Leitura do resumo do documento
- ☐ Procuro as publicações de autores conhecidos
- ☐ Indicação de outros usuários da biblioteca ambulante
- ☐ Indicação do funcionário da biblioteca ambulante
- ☐ Outros:

13) Assinale quais destas atividades você costuma realizar no uso da biblioteca ambulante.

- ☐ () Leitura de livros, jornais, dicionários, entre outros documentos
- ☐ () Verificar novas doações adquiridas pela biblioteca ambulante
- ☐ () Manter contatos informais com outros usuários da biblioteca ambulante
- ☐ () Utilizar os materiais da biblioteca ambulante como passatempo
- ☐ () Outros:

14) Marque as fontes de informação que você utiliza na Biblioteca ambulante do COMPAJAF:

- ☐ () Livros
- ☐ () Jornais
- ☐ () Revistas
- ☐ () Dicionários
- ☐ () Enciclopédias
- ☐ () Manuais
- ☐ () Contato com outros usuários da biblioteca ambulante
- ☐ () Outros – Especifique:

15) Quais fontes de informação você considera fundamentais para obtenção de informações?

- ☐ () Livros
- ☐ () Jornais
- ☐ () Revistas
- ☐ () Dicionários
- ☐ () Enciclopédias
- ☐ () Manuais
- ☐ () Contato com outros usuários da biblioteca ambulante
- ☐ () Outros - Especifique:

Agradecemos a sua colaboração!

APÊNDICE B

FOTOS DA BIBLIOTECA DO COMPAJAF



Biblioteca do COMPAJAF

Fonte: Direção do COMPAJAF



Biblioteca do COMPAJAF

Fonte: Direção do COMPAJAF



Biblioteca do COMPAJAF

Fonte: Direção do COMPAJAF



Seleção dos livros para distribuição

Fonte: Direção do COMPAJAF



Seleção dos livros para distribuição

Fonte: Direção do COMPAJAF



Biblioteca do COMPAJAF

Fonte: Maria Jeane santos Melo



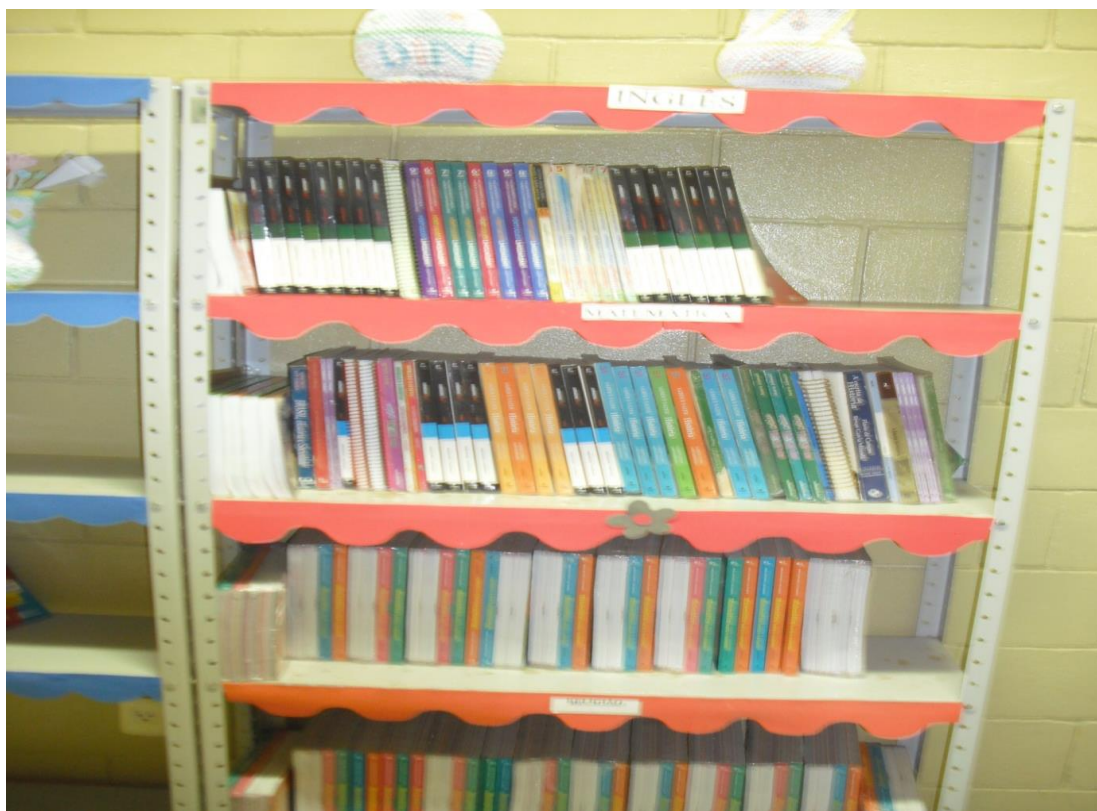
Acervo da biblioteca do COMPAJAF

Fonte: Maria Jeane santos Melo



Acervo da biblioteca do COMPAJAF

Fonte: Maria Jeane santos Melo



Acervo da biblioteca do COMPAJAF

Fonte: Maria Jeane santos Melo



Acervo da biblioteca do COMPAJAF

Fonte: Maria Jeane santos Melo



Sala de aula da turma da Alfabetização

Fonte: Maria Jeane santos Melo



Sala de aula da turma da Alfabetização

Fonte: Maria Jeane santos Melo



Sala de aula da turma do Supletivo / EJA

Fonte: Maria Jeane santos Melo



Sala de aula da turma do Supletivo / EJA

Fonte: Maria Jeane santos Melo



Sala de aula da turma do Supletivo

Fonte: Maria Jeane santos Melo



Sala de aula da turma do Supletivo

Fonte: Maria Jeane santos Melo